

Manual Auxiliar

Para Moderadores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



2º Trimestre / Ano 2

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Moderador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

2º TRIMESTRE DE 2018

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece tão velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva.” – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, Dentro da História, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes**, que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição, ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir, depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de professor.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Abril

Lição 1 – O Amor É Paciente

Todos nós desejamos amar e ser amados. Mas como nos mantemos sexualmente puros num mundo que não vê o amor da mesma maneira que Deus o vê?

Lição 2 – Mais do que um Emprego

Quando escolhemos uma carreira, há mais a considerar além de meramente o dinheiro. Como podemos contribuir, também, através dela, para a causa de Deus?

Lição 3 – O Olhar de Deus sobre o Homossexual

Como podemos nós, como Cristãos, amar os homossexuais e, no entanto, não nos comprometermos com o pecado do estilo de vida homossexual?

Lição 4 – Esta É a Minha História e Mantenho-a

Quando as autoridades foram prender Paulo, ele pediu autorização para contar à multidão a história da sua conversão. As nossas histórias também têm um grande potencial para mudar vidas.

Maio

Lição 5 – Fiel no Tribunal Canguru

Todos nós seremos chamados por Cristo para passar, por Ele, por julgamentos com caráter e integridade. Que melhor maneira de nos prepararmos para o futuro do que vivermos, hoje, uma vida devotada a Ele?

Lição 6 – Usando a Roupa de Outro

Ter compaixão é ter uma simpatia real pelo sofrimento dos outros. O que te parece ser estar “vestido com compaixão”?

Lição 7 – Um Bom Relato

Embora nenhum de nós queira enfrentar dificuldades e problemas, podemos ver estas alturas como oportunidades para elevar o nome de Jesus pelas nossas palavras e pelos nossos atos.

Lição 8 – Uma Parte, Não à Parte

Enquanto estava na prisão, Deus providenciou, a Paulo, conforto e companheirismo através da bondade dos outros crentes.

Lição 9 – Sozinho mas Não Indefeso

Paulo foi levado ao tribunal de Nero sem um advogado. Ninguém estava disposto a falar em sua defesa. Também nós poderemos ter de ficar sós por Cristo, mas nunca estaremos sem um advogado.

Junho

Lição 10 – O Poder do Amor

O tempo passado com Cristo nunca é tempo perdido. Permanecer na presença de Cristo e receber o Seu amor tem o poder de transformar a nossa vida.

Lição 11 – Preso numa Ilha

O apóstolo João estava muito consciente de que a sua crença em Cristo o punha às avessas com os líderes religiosos e civis. No entanto, como é muitas vezes o caso, aquilo que a Humanidade planeia para mal, Deus usa para Sua glória.

Lição 12 – Fiel para Sempre

Deus tem sempre um povo remanescente – aqueles que se recusam a comprometer-se com a maioria. Fazes parte desse grupo?

Lição 13 – Avança como uma Luz

Muitas pessoas incentivam-nos a dar-mos a nossa vida por “uma causa”. Mas teremos escolhido uma causa que permanece por toda a eternidade?

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

O Amor É Paciente

História das Escrituras: I Coríntios; II Coríntios (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 29, 30, 31 e 32, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I Coríntios 13:12 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Nestes tempos, a pureza sexual é um tópico difícil de abordar. Para que alguém consiga arranjar força para esperar até ao casamento, tem de acreditar na importância da pureza sexual na sua própria vida. Porque nos pediria Deus para negarmos a nós próprios o prazer físico até ao casamento? Porque tinha Paulo uma posição tão forte contra a impureza sexual? Afinal, qual é a importância?

O desejo de ser sexualmente ativo antes do casamento não tem apenas a ver com a experiência física; tem a ver com o desejo de intimidade. O Texto-Chave (I Coríntios 13:12) fala em conhecer e ser conhecido – a melhor descrição de intimidade que esta escritora já viu. O desejo de intimidade é muito humano e não é minimamente pecaminoso. Deus criou-nos para desfrutarmos de um relacionamento sexual no casamento.

Contudo, todos nós partilhamos o desejo de amar e de ser amados. A definição do mundo para o amor é o de um sentimento. O mundo diz que nos sentimos afetuosos, e quando essa sensação passa, deveríamos abandonar o relacionamento e procurar outro sentimento. No entanto, a Bíblia, em I Coríntios 13, define o amor de forma diferente. O amor está em ação. Quando seguimos a orientação de Deus e agimos de forma afetuosa, esses sentimentos amorosos surgem como resultado. Parte do verdadeiro amor é esperar pela demonstração física do amor até ao casamento. O amor é paciente.

Portanto, o que é que, em última instância, os alunos querem na sua vida? De que maneira nos diz a Bíblia como agir para o obter? Como é isso diferente da opinião do mundo? Vamos discutir esses tópicos na lição desta semana.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender porque Deus nos pede para esperarmos até ao casamento antes de ter sexo. (*Saber*)
- ✍ Ter consciência das coisas boas que Deus tem à sua espera como resultado da sua paciência. (*Sentir*)
- ✍ Escolher tomar uma decisão pessoal sobre a pureza sexual na sua própria vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Sexo
- ✍ Amor Divino
- ✍ Media

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas?* da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Peça aos alunos que avaliem, numa escala de 1 a 10, a sua posição sobre o sexo pré-nupcial para as seguintes situações. (1- OK, 10 - errado).

1. Um casal namora há um ano e está prestes a ir para faculdades diferentes.
2. Um casal acabou de se conhecer, mas sente-se muito atraído um pelo outro, e deseja manter um relacionamento romântico.
3. Um casal está a pensar em casar e quer certificar-se de que é sexualmente compatível antes de se comprometer.
4. Porque se sentem os alunos da forma como se sentem? Quais são as suas razões?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A rainha Isabel I tinha 25 anos quando se tornou rainha de Inglaterra e da Irlanda. A sua mãe, Ana Bolena, tinha sido executada quando Isabel tinha apenas três anos, e ela foi declarada ilegítima. O seu irmão, Eduardo VI, riscou-a da linha de sucessão no seu testamento, mas quando a sua irmã Maria, a Católica, morreu, depois de Isabel ter estado presa durante quase um ano por suspeita de apoiar a causa Protestante, o seu testamento foi ignorado e Isabel tornou-se rainha.

A Inglaterra era um fervilhante caldeirão político. Os Católicos e os Protestantes atiravam-se ao pescoço uns dos outros. Isabel tinha de lidar não só com uma Inglaterra muito instável, mas tinha, ainda, de encontrar um marido. A sociedade dizia que as mulheres eram inferiores aos homens. Eram mais fracas. Eram menos inteligentes. Eram incapazes de lidar com as imensas responsabilidades do estado. Portanto, havia necessidade de um marido para Isabel ... um marido que se tornaria rei e governaria por ela enquanto ela se dedicava à tarefa de providenciar a si mesma um herdeiro.

A fila de pretendentes era longa, e todos esperavam de respiração suspensa para ver quem a rainha escolheria para marido. Isabel era um alvo a abater e a Europa estava à espera para atacar.

Até que Isabel fez o impensável – declarou ser a Rainha Virgem! Nunca casaria. Permaneceria solteira e devotada ao seu país. Devido à sua decisão, Isabel seria vista como uma santa, logo abaixo da Virgem Maria, e reinaria durante 44 anos, dando à Inglaterra a muito necessária segurança e estabilidade.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Isabel enfrentou uma sociedade que dizia que ela não tinha valor sem um marido e ela declarou que tinha! Esta força de carácter foi o que, desde então, fez de Isabel tema de histórias e lendas. Embora Deus não espere que nos mantenhamos solteiros, Ele espera que nos mantenhamos firmes pelo que é certo. Embora a pureza sexual não tenha valor para grande parte do mundo, tem imenso valor para Deus, porque a Sua via nos dá uma vida mais feliz.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Quão séria pensava Paulo que era a pureza sexual?

✍ Faz uma lista das definições de amor encontradas em I Coríntios 13. A primeira descrição é que o amor é paciente. O que significa isso para ti?

✍ Olhando para estas duas passagens, quão diferentes são os relacionamentos de *Hollywood* do ideal de Deus para nós?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 4:1-42; 8:1-11; Gálatas 5:16-26; I Coríntios 6:12-20.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A cidade grega de Coríntio fica a cerca de 79 quilómetros a ocidente de Atenas. Era uma cidade conhecida tanto pela sua riqueza como pela sua imoralidade. Corinto tinha um templo dedicado a Vénus que

empregava mais de 1000 sacerdotisas prostitutas. O povo de Corinto já tinha visto de tudo, por isso nada os chocava.

É importante recordar que a igreja de Corinto era uma congregação relativamente nova, e Paulo estava a fazer o seu melhor para cuidar dela e para a manter na direção certa. Ele ficou mais do que um pouco perturbado quando começou a ouvir histórias de impureza sexual dentro da congregação. Um homem jovem estava, até, a dormir com a sua madrastra! Isso era inaceitável, e Paulo sabia que o resto das pessoas estava a fazer vista grossa, a varrer o assunto para debaixo do tapete, e, em geral, a tratá-lo como uma coisa com a qual “nada tinham a ver.” Contudo, Paulo tinha algo a dizer sobre o assunto. Eles tinham tudo a ver com isso! Deus tinha uma expectativa muito mais elevada para o povo que acreditava e que tinha mais conhecimento, do que tinha para os pagãos que ainda não O conheciam. E Ele esperava que eles se ajudassem uns aos outros a serem responsáveis.

Paulo disse-lhes que deixassem de se dar fosse com quem fosse que afirmasse ser crente e que vivesse uma vida em flagrante desvio das direções de Deus. Basicamente, disse-lhes que deixassem de falar com os transgressores, para pararem de ser amigos íntimos deles. Paulo conhecia o ditado: “Diz-me com quem andas...” e que se deixassem um jovem fazer o que queria sem ser censurado, ele acabaria por perder a salvação. Era preferível dar-lhe um amor duro do que perdê-lo para toda a eternidade.

Paulo (em I Coríntios 13) descreve o que é o verdadeiro amor. Vénus, a deusa grega do amor, centrava-se na satisfação sexual, enquanto Paulo mostrava que o verdadeiro amor é algo bem diferente. Paulo mostrou como o amor não é um ato sexual ou mesmo um sentimento passageiro, mas uma abordagem a indivíduos e à vida. O amor não era um romance sórdido ou um ato culpado; era um padrão de comportamento. O amor é paciente, carinhoso, não é egoísta, é puro. E, como vemos na primeira passagem, o amor não faz vista grossa a algo que é errado. O amor faz notar para que a pessoa possa ser beneficiada. Só o amor de Deus através de nós pode mostrar como isso é eficaz!

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Promovendo Pensamentos Independentes

Os pensadores independentes não aceitam, simplesmente, o que o moderador está a dizer; eles questionam e lidam com a informação, tentando ver se faz sentido para eles. Este é um passo importante antes que os alunos possam usar aquilo que aprenderam. Uma sugestão para promover o pensamento independente na sua classe é fazer perguntas mais abrangentes, mais elevadas, não apenas recapitulando ou dirigindo as perguntas feitas. Nem as respostas de um simples “sim” ou “não” irão atingir este objetivo. Este tipo de perguntas ajuda os alunos a pensarem sobre a informação de forma independente e a chegarem às suas próprias conclusões. Dessa maneira, a sua experiência espiritual torna-se pessoal.

RABBI 101

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que pensem nas repercussões negativas que podem resultar do sexo pré-matrimonial. Algumas ideias poderão ser doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, crises emocionais, incapacidade de continuar a estudar por causa de um bebé, casar com alguém que poderá não ser um bom cônjuge, ou uma autoestima mais baixa após terminar um relacionamento depois de já ter tido sexo. Peça aos alunos que olhem para as suas respostas situacionais do início da classe e pergunte-lhes se pensam que ainda queriam manter essas respostas ou se queriam ajustá-las. Porquê ou porque não?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Deus pede-nos que nos mantenhamos puros, mas isso não é apenas um exercício de autocontrolo ou de negação. Deus quer que tenhamos a intimidade pela qual todos ansiamos, mas também quer que ela dure. O amor, na nossa sociedade moderna, é muitas vezes definido como sexual ou emocional. As emoções são imprevisíveis, e o sexo, sem compromisso, é frequentemente uma experiência vazia e culpada. O amor, tal como é definido na Bíblia, é ação. Mostra-se o amor pela forma como reagimos a situações difíceis, ou por quão pacientemente esperamos.

Dentro do casamento, o sexo é uma bela comunicação do amor. Mas fora do casamento estamos abertos ao desapontamento, ao constrangimento e ao desgosto. Se seguirmos o plano de Deus e esperarmos pela altura certa para desfrutar desta intimidade especial, poderemos experimentar todas as coisas boas que Deus tem à nossa espera. O amor verdadeiro e duradouro escolhe esperar até à altura certa.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 29, 30, 31 e 32, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Mais do que um Emprego

História das Escrituras: I Tessalonicenses 2:6, 9; II Tessalonicenses 3:8-12; II Coríntios 11; I Timóteo 6:10-19; Colossenses 1:25-29; Tito 2:6-8 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 33 e 34, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I Timóteo 6:10 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Eventualmente, todos têm de enfrentar a escolha de uma carreira. Até mesmo o não estudar ou não planejar uma carreira é uma escolha – a escolha de aceitar o que quer que daí venha. Deus criou cada um de nós para sermos exatamente quem somos. Deu-nos talentos, personalidade e sonhos. Ele teceu-nos com todos os nossos nervos e tendões para um propósito particular. Cada um de nós tem algo único e importante para contribuir. As nossas carreiras fazem parte dessa contribuição, e escolhê-las não é coisa pouca!

Em II Tessalonicenses 3:8-12, Paulo diz-nos quão importante é que trabalhemos para o nosso sustento e para nos mantermos produtivos. Mesmo Paulo, que foi o maior apóstolo que trabalhou para o avanço do reino de Deus, trabalhava como fazedor de tendas para se manter. É importante ter uma boa ética de trabalho. Não apenas desenvolve o nosso caráter, mas também serve de testemunho.

Contudo, há outra tendência humana para trabalhar arduamente para ganhar muito dinheiro. Quando o dinheiro é a nossa mais alta prioridade, pisamos terreno muito perigoso. Embora, neste mundo, o dinheiro seja necessário, não devemos confiar no dinheiro como se este nos pudesse salvar. O dinheiro é uma ferramenta, mas quando fazemos dele o nosso centro, arriscamo-nos a “toda a espécie de males”.

Quando escolhemos uma carreira, há muito mais a ter em consideração do que o dinheiro e o trabalho árduo. É-nos dito para não sermos apenas consumidores, mas contribuidores para a causa de Deus. Devemos orar e pedir a Deus que nos guie na direção que Ele quer que sigamos.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que Deus tem um trabalho para eles fazerem. (*Saber*)
- ✍ Ter consciência da importância da sua contribuição para a causa de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Decidir ir a Deus e pedir a Sua orientação para as escolhas da sua vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Trabalhadores para Cristo
- ✍ Escolha de carreiras
- ✍ Mordomia*

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Em que carreira te vês a distinguir-te no futuro?

Quais são as razões para pensares que serás bom nesse trabalho? Que reservas tens?

Pensas que Deus tem uma carreira que deseja que tomes, ou pensas que a carreira é algo que só nos cabe a nós escolher?

Que fatores levas em conta quando ponderas sobre as opções de carreira?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Albert Einstein é conhecido como um génio científico. Ele descobriu a teoria da relatividade, sugerindo que o espaço e o tempo estavam ligados e que o Universo tinha o feitio de uma sela. Ele era brilhante, e até hoje muito poucos têm a certeza daquilo sobre o que ele falava! As suas ideias ultrapassam-nos, e tudo o que podemos fazer é dizer: "Genial!"

No entanto, Albert Einstein nem sempre foi visto como um génio. Nasceu na Alemanha, em 1879. Os seus pais certificaram-se de que o jovem Albert recebia uma instrução adequada. Em 1901, quando recebeu o seu diploma em Zurique, estava pronto a começar a sua carreira como professor de matemática. O único problema? Não conseguia que alguém o contratasse! Nesse ano, adquiriu a nacionalidade suíça e, como não conseguia arranjar outro emprego, foi trabalhar como técnico assistente do gabinete de patentes suíço.

Por esta altura, Einstein era desconhecido, mas durante o seu tempo livre no gabinete de patentes, ele produziu muito do seu notável trabalho. Na realidade, ele rabiscou três ensaios e submeteu-os ao jornal *Annalen der Physik* para serem publicados, se houvesse espaço. Os três ensaios foram publicados na mesma edição do jornal, e Albert Einstein foi reconhecido como o génio que era!

Einstein acabou por ir ensinar na mais prestigiada Universidade do mundo, e por receber numerosos prémios científicos pelo seu trabalho inovador sobre a relatividade.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Einstein foi criado com um cérebro extraordinário. Deus deu-lhe a capacidade de compreender coisas que a maior parte do mundo não consegue entender. No entanto, o primeiro passo da sua carreira foi o que parecia ser um aborrecido plano B. Um emprego no gabinete de patentes teria sido um pesado aborrecimento para um génio como Einstein, mas deu-lhe o tempo livre de que necessitava para remoer as ideias que giravam na sua mente. Deus tinha algo específico para Einstein realizar. Que coisas podes ver na tua vida que a mão de Deus poderá estar a guiar numa direção particular?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

De acordo com estas passagens, que características compõem uma boa ética de trabalho?

Que lições vemos no que respeita a lidar com dinheiro?

Como é que estas passagens se relacionam com a escolha de uma carreira?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Génesis 39-47; Mateus 25:14-30; 18:12-14.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Na primeira passagem (II Tessalonicenses 3:8-12), de acordo com o *Matthew Henry Bible Commentary*, algumas pessoas na igreja de Tessalónica interpretaram mal a primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, em que ele lhes dizia que a vinda de Jesus estava para muito breve. Pensaram que, se o regresso de Jesus estava tão iminente, não deviam trabalhar nos seus ofícios, mas apenas esperar. Esta não tinha sido, de maneira nenhuma, a intenção de Paulo. Não só isso punha um stresse injusto sobre os outros membros para que os sustentassem, mas eles não estava a esperar piedosamente. Estavam a bisbilhotar e a arranjar problemas de modo geral. Paulo sublinhou que quem não estivesse a trabalhar, também não deveria comer. Eles não deveriam deixar de viver a sua vida normal, mas deviam continuar a trabalhar, a ganhar dinheiro e a comer, enquanto, ao mesmo tempo, faziam avançar o trabalho da Igreja. Uma vida justa não é

a vida de um recluso, mas a vida de uma pessoa produtiva que vive de acordo com o que Deus nos pede. Timóteo, que foi convertido por Paulo, era um evangelista. Estava “abaixo” dos apóstolos, e trabalhava a plantar igrejas. Paulo estava a escrever a Timóteo para o encorajar no seu ministério. A segunda passagem (I Timóteo 6:10-19) era um ensino para Timóteo. Paulo, como mentor de Timóteo, está a adverti-lo sobre os perigos de amar o dinheiro. Timóteo era jovem, e, como todos nós, poderia ser tentado a fazer algo mais lucrativo. O trabalho que Timóteo fez para a Igreja não era pago, e ele teria estado, em essência, a dar o seu tempo voluntariamente.

A Timóteo também estava a ser dada a responsabilidade de se dirigir aos ricos. Na sociedade grega ou até mesmo na judaica, um homem jovem não podia dirigir-se aos mais velhos ou àqueles de um estatuto social mais elevado. Contudo, na comunidade cristã, estes preciosismos sociais estavam virados de cabeça para baixo. A Timóteo, que era jovem e não era rico, estava a ser dada autoridade para ensinar aqueles que eram mais elevados do que ele nas suas responsabilidades. Os ricos deviam cuidar dos pobres e não deviam confiar demasiado no seu dinheiro. Ricos ou pobres, todos eram iguais aos olhos de Deus. Paulo estava a estabelecer a Igreja nestas áreas, dando-lhes instruções sobre como se sustentarem a longo prazo. Embora os estivesse a encorajar no seu relacionamento com Deus, não os estava a preparar para uma Segunda Vinda imediata. Em vez disso, estava a preparar a Igreja para trabalhar, e os membros para continuarem a viver a sua vida em prontidão.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Discussão “Potpourri”

Uma discussão na classe sobre um tópico pode ajudar a solidificar as ideias na mente dos estudantes. Quando facilitar uma discussão, é importante fazer uma pergunta que não seja tão lata que cause confusão, nem demasiado estreita que seja óbvia. Os alunos não responderão a perguntas que estejam nestes extremos. Não faça nenhuma pergunta que possa ser respondida apenas com um simples sim ou não. Se a pergunta poder ser relevante para a vida dos alunos, é mais provável que eles façam comentários. Tente não endereçar a pergunta repetidamente a um único aluno, e reformule o comentário deles para se certificar de que eles estão a ser bem compreendidos.

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que escrevam cinco maneiras de se prepararem para as suas futuras carreiras. Os exemplos poderão ser obterem um certo nível de notas de forma a poderem entrar na Faculdade, serem voluntários no conselho escolar, ou encontrarem um trabalho em *part-time* ou serem voluntários num campo que seja do seu interesse. Observe cada ideia e pergunte como podem incluir Deus nestes planos para o seu futuro. Como pode Deus manter-se no centro dos objetivos da sua carreira.

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

Escolher uma carreira é uma decisão muito importante. Tal como acontece em todas as decisões da nossa vida, Deus tem de fazer parte delas. Ele criou-nos com um trabalho para fazer, e as aspirações da nossa carreira fazem parte dele. Deus deu-nos talentos e desejos por alguma razão, e se seguirmos os talentos que Deus nos deu, encontraremos uma carreira recompensadora à nossa espera. Não fomos postos neste mundo para consumir e para nos mostrarmos; estamos aqui para sermos produtivos, para ajudarmos os outros, e para mostrar ao mundo o que significa vivermos para Deus. Embora uma forte ética de trabalho seja muito importante, é igualmente importante que não nos deixemos sugar para a armadilha de obtermos dinheiro, dinheiro, dinheiro. Não nos podemos esquecer de que Deus conhece as nossas necessidades antes de nós próprios as conhecermos, e Ele providenciará. A coisa mais importante que podemos fazer é seguir a vontade de Deus para a nossa vida.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 33 e 34, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

O Olhar de Deus sobre o Homossexual

História das Escrituras: Romanos; Gálatas (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 35 e 36, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Gálatas 5:1 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Os jovens de hoje estão a crescer num mundo mais tolerante para com os estilos de vida alternativos. Os *media* retratam a homossexualidade como sendo uma opção aceitável – desejável, até – mostrando-a regularmente nas séries e nos filmes de televisão. Esta lição dá a oportunidade para lidar com este assunto sensível que está na mente de muitos jovens. Como a cultura não se acanha de perpetuar uma certa visão do tema, é especialmente importante que os nossos jovens ouçam uma visão alternativa baseada na Palavra de Deus. Felizmente, a Bíblia não está silente sobre o assunto. Portanto, mergulhe na discussão com a Bíblia aberta e o coração recetivo quanto ao que Deus deseja que conheça e faça. Se for esta a direção para a qual escolheu levar a lição, então é importante sublinhar como os Cristãos e a Igreja podem amar o indivíduo homossexual e, contudo, não se comprometer com o pecado de um estilo de vida homossexual. Talvez sinta que, no seu contexto, é prudente levar a lição noutra direção. Como o campo deste estudo engloba tanto o livro de Romanos como o de Gálatas, tem fronteiras largas a explorar, mantendo-se, no entanto, dentro do texto deste ensino. Tanto Romanos como Gálatas contêm um ensino muito compreensivo sobre o tópico da salvação. Hoje, muitos jovens estão sedentos de ensinamentos sólidos e bíblicos sobre a certeza e a experiência da salvação. Estes livros da Bíblia dão-lhe essa oportunidade de partilhar as boas-novas da salvação.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ouvir falar da liberdade que resulta de uma vida de obediência a Deus. (*Saber*)
- ✍ Sentir a paixão que Deus tem de salvar cada pessoa. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a experimentar a confiança que advém de seguir Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Homossexualidade
- ✍ Salvação (certeza da)
- ✍ Salvação (experiência da)¹

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Ou considere esta atividade alternativa para introduzir o tópico:

Como atividade alternativa, use este exercício.

Inquira, junto dos seus jovens, sobre os personagens *gays* que viram nos filmes e na televisão. Mantenha uma lista destes espetáculos e depois discuta as seguintes questões:

Como são estes personagens retratados nos filmes ou na televisão?

Como é que os estereótipos dos *media* se aproximam de quaisquer *gays* que conheçam pessoalmente?

Como é que o tratamento de homossexuais nos filmes e na televisão se compara com a forma como são tratados na vida real?

Achas que é politicamente incorreto chamar a homossexualidade pecado? Porquê ou porque não?

Ilustração

Marion lutava contra a sua orientação sexual. Ouçam partes da sua história:

O meu primeiro ano da Faculdade foi muito solitário. Nunca tinha tido laços com rapazes, embora sentisse alguma atração pelos homens. Não tinha ninguém com quem partilhar. Sentia-me muito sozinha e isolada. ...

Por fim, envolvi-me com outra mulher que era lésbica. ... A minha amiga lésbica e eu vivemos juntas durante oito anos. ...

Um domingo, na altura da Páscoa, enquanto eu fazia *jogging*, passei por uma igreja e senti vontade de entrar e orar. Há anos que eu não ia a uma igreja, mas gostei do serviço de adoração e senti muita paz ali. ...

Eu estava a afastar-me da minha companheira e a aproximar-me de Deus. Queria que Ele controlasse a minha vida. Ele não me condenou mas mostrou-me o Seu amor incondicional. Gostava de mim não obstante o que eu tinha feito e as escolhas que fizera. Eu também tinha uma forte sensação vinda de Deus de que não deveria continuar a viver daquela maneira. Sem uma sombra de dúvida, eu soube que tinha de deixar a homossexualidade. ...

Depois de ter sido uma lésbica ativa durante nove anos, deixei para trás essa vida há já dez anos. Através de um longo processo de mudança e crescimento, já não sou atraída pelas mulheres. Foi particularmente útil o facto de fazer parte de um grupo de apoio para lidar com essa atração sexual e para trabalhar com os sentimentos de mágoa do passado.²

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Romanos 1:26 e 27 descrevem, desta forma, a cultura pecaminosa da altura: “Até as mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza; da mesma maneira, os homens deixaram as relações normais com a mulher para arderem de paixão uns pelos outros. Caíram em ações vergonhosas uns com os outros e eles mesmos receberam o castigo dos seus erros” (BBN).

Como é que esta passagem nos informa sobre o argumento tão prevalecente hoje em dia de que a homossexualidade é simplesmente um estilo de vida alternativo – não necessariamente um estilo de vida pecaminoso?

Note que eles sofreram “o castigo dos seus erros”. Mesmo num mundo que é, geralmente falando, muito tolerante e que aceita as pessoas homossexuais, como poderão eles sofrer, hoje?

Como é que Marion (na história anterior) sofreu “em si mesma a recompensa que convinha ao seu erro”? (Cf. Romanos 1:27, ARC.)

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Leia Romanos 1:28-32. Depois de descrever a perversão da homossexualidade, Paulo continua a retratar a perversão da mente daqueles que estão “cheios de toda a iniquidade” (ARC). Note os pecados específicos que Paulo inclui na sua lista. Há alguns pecados na lista que te surpreendam? Porquê? Os pecados na sua lista são todos igualmente maus? Aos olhos de Deus, são os assassinos tão ofensivos a um Deus santo como os maldizentes? Porquê ou porque não? Como explicaria a observação de Paulo no versículo 32 de que, embora eles soubessem que a consequência do pecado é a morte, continuam no seu comportamento injusto?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Esta lição cobre duas cartas que o apóstolo Paulo escreveu por volta do ano 50 d.C.. Poderá ser útil obter uma visão mais alargada das cartas para compreender a mensagem geral que Paulo estava a tentar transmitir. Seja qual for o ensino do(s) livro(s) que queira enfatizar, deverá ser sempre apresentado dentro da estrutura de um cenário maior. Use as seguintes visões globais para se certificar de que os seus ensinamentos são consistentes com o contexto histórico e cultural.

Romanos

Visão global: Nesta sua carta aos crentes de Roma, Paulo, como um hábil advogado, apresenta uma explanação cuidadosamente organizada da sua fé. Embora Paulo soubesse o que se passava na igreja de Roma, nunca lá tinha estado. A Igreja tinha sido formada por Judeus que tinham encontrado a fé durante o Pentecostes (Atos 2). Eles partilharam a sua fé em Roma e a Igreja cresceu. Embora não tenha a forma de uma carta típica, no fim, Paulo passa uma considerável quantidade de tempo cumprimentando as pessoas de Roma. O objetivo dessa carta era apresentar-se aos Romanos e partilhar a sua mensagem da justificação pela fé e o Evangelho antes da sua viagem a Roma.

Temas Principais

- ✍ Pecado
- ✍ Salvação
- ✍ Crescimento
- ✍ Mordomia
- ✍ Serviço

O Projeto

Capítulos 1-11: Paulo partilha aquilo em que acredita. Ele apresenta um argumento incontestável da situação perdida da Humanidade e da necessidade da intervenção de Deus. Ele continua a partilhar as boas-novas de que podemos experimentar a salvação através do perdão que vem do sacrifício de Cristo no Calvário e que podemos viver acima das garras do pecado.

Capítulos 12-16: Paulo partilha a forma como se devem comportar. A jornada cristã não é uma teologia abstrata desligada da vida real. Tem implicações práticas que têm um impacto nas escolhas e nos comportamentos de cada dia. Não é aceitável conhecer apenas o Evangelho; temos de o viver.

Gálatas

Visão global: O livro de Gálatas foi escrito às igrejas da parte sul da Gália. É um mapa da liberdade cristã. Na sua carta, Paulo declara a realidade da nossa liberdade em Jesus – liberdade da lei e do poder do pecado. Paulo refuta os professores que estavam a afirmar que, para que os Gentios fossem salvos, tinham de obedecer às leis judaicas. Mais ainda, é um apelo aos Cristãos para que vivam a sua fé e encontrem a liberdade total em Cristo.

Temas Principais

- ✍ Lei
- ✍ Fé
- ✍ Liberdade
- ✍ Espírito Santo

O Projeto

Capítulos 1-2: Paulo fala da autenticidade do Evangelho.

Capítulos 3-4: Paulo sublinha a superioridade do Evangelho.

Capítulos 5-6: Paulo proclama a liberdade do Evangelho.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensinando Tópicos Sensíveis

Se decidir centrar este estudo no tópico da homossexualidade, poderá ser útil seguir as seguintes sugestões adaptadas do *U. C. Berkeley's Office of Educational Development*:

Crie um ambiente na classe que tenha regras-base para discussão e torne claro que todos os alunos estão incluídos no trabalho da classe.

Reconheça a diversidade de opiniões e a cultura dos alunos.

Esteja preparado. Mesmo que pense que não vai haver uma reação à questão que levanta, faça planos com antecedência para o que fará, se encontrar alguma. Conheça-se a si mesmo e aos seus próprios gatilhos emocionais. Não personalize os comentários.

Centre a discussão no tópico, não no aluno individual.

Proteja igualmente todos os estudantes durante os potenciais momentos de conflito.

Procure obter compreensão e comunicação bem como opiniões.

Promova um ambiente de debate e diálogo em que possam discordar.

Se um aluno sofrer uma reação emocional ou uma explosão de raiva devido à discussão de um tópico sensível, reconheça-o, e pergunte-lhe se deseja continuar ou se prefere retirar-se por algum tempo.³

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana encontrada no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Poderá querer convidar um painel de pais para estar presente na sessão e falar sobre a sua visão sobre homossexualidade. Claro que a escolha dos pais certos será a chave para o sucesso. É importante que respeitem todas as pessoas – indiferentemente da sua orientação. Também têm de respeitar as diferentes opiniões dos jovens. Encoraje os membros do seu grupo a fazerem perguntas e a envolverem-se numa conversa honesta sobre o tópico.

Resumo

Partilhe o seguinte estudo e discuta-o com os seus alunos.

Robert L. Spitzer, o lente de psiquiatria da Universidade da Columbia, que, em 1973, convenceu a *American Psychiatric Association* a retirar a homossexualidade da sua lista de distúrbios mentais, acendeu outra

controvérsia ao dizer que os homossexuais podia mudar a sua orientação – se quisessem. “Os autorrelatos do sujeito sobre a mudança parecem ser, de longe, válidos, em vez de exageros grosseiros, lavagens cerebrais ou ilusões,” resume ele. Spitzer entrevistou 153 homens e 47 mulheres que disseram que o aconselhamento os tinha ajudado a mudar a sua orientação sexual de homossexual para heterossexual. ABC News resume os dados: “66 por cento dos homens e 44 por cento das mulheres obtiveram o que chamaram boas funções heterossexuais – um relacionamento heterossexual contínuo e amoroso. ...”⁴

Perguntas para discussão:

As descobertas do Dr. Spitzer surpreendem-te? Porquê ou porque não?

Que sugestões partilharias com um amigo que esteja interessado em deixar o estilo de vida *gay*?

Entra no *Web site* www.narth.com. Como é que este recurso te pode ajudar a apoiar alguém a mudar um estilo de vida *gay*?

1. Crença Fundamental nº. 10.

2. Conforme citado em www.freetobeme.com/rs_marion-htm.

3. Adaptado de ctfd.sfsu.edu/feature/top-ten-tips-for-addressing-sensitive-topics-and-maintaining-civility-in-the-classroom.htm.

4. Ted Olsen, “Gay Can Change, Says Columbia University Professor’s Study”, Christianity Today Weblog (5-901).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 35 e 36, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Esta É a Minha História e Mantenho-a

História das Escrituras: Atos 20:4-23:35 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 37 e 38, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Atos 22:13-16 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Os últimos dias de Paulo aproximavam-se e, embora os líderes religiosos em Jerusalém estivessem a procurar prendê-lo, ele ansiava por partilhar com os crentes o que Deus estava a fazer pelo Evangelho. Também queria apresentar a generosa oferta dos crentes gentios de todo o mundo. A lição desta semana é sobre a última visita de Paulo a Jerusalém, onde ele se entregaria voluntariamente. Este ato tinha sido profetizado pelo profeta Ágabo quando ele “tomou a cinta de Paulo, e ligando os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios” (Atos 21:11, ARC). Quando ele chegou, a notícia espalhou-se, e as autoridades foram prendê-lo. Foi nessa altura que Paulo pediu permissão para falar à multidão e, quando o fez, contou simplesmente a história da sua conversão.

A lição para os jovens de hoje é moldada por Paulo enquanto conta a história da sua conversão. Uma das grandes faltas dos líderes religiosos de então, e talvez o mesmo seja verdade hoje, foi que não conseguiam imaginar a sua religião a mudar. Ellen G. White observou que “esses homens tinham perdido de vista o facto de que Deus é o Mestre do Seu povo, que cada obreiro na Sua Causa deve viver uma experiência pessoal ao seguir o Líder divino” (*Atos dos Apóstolos*, p. 284, ed. P. SerVir). Esta semana precisamos de desafiar os jovens a obterem este encontro pessoal com Deus, para que a sua história possa, realmente, afetar o mundo como foi o caso da de Paulo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Aprofundar a sua compreensão da importância de uma experiência pessoal. (*Saber*)
- ✍ Sentir a responsabilidade de testemunhar. (*Sentir*)
- ✍ Decidir encontrar-se com Deus numa devoção genuína e viver para falar sobre isso. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Adversidade/Provas
- ✍ Caráter
- ✍ Conflito

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Como atividade alternativa, use este cenário:

Convide os seus alunos a partilharem as suas respostas à atividade de avaliação da secção O Que Achas?. A atividade de avaliação desafia os jovens a escolherem entre uma variedade de opções apropriadas. Poderá ter alunos que escrevam sobre um exemplo ou uma ilustração de cada tipo de história de transformação. Poderá convidá-los a partilharem qual foi a sua primeira escolha ou a dizerem qual o exemplo dado e

perguntar: “Quantos de vocês indicaram isto como a sua primeira escolha?” Convide sempre os alunos a explicarem a sua resposta e a confirmarem as suas respostas em ordem para proporcionar mais discussão. O derradeiro objetivo é conseguir que os alunos falem sobre que espécie de mudanças de vida são importantes para eles.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de John Currier que, nos tempos idos de 1949, foi condenado a prisão perpétua pelo crime de assassinio. Vários anos depois, foi-lhe dada a liberdade condicional durante a qual lhe foi imposto o trabalho numa quinta no Tennessee. Quase 20 anos depois, a sentença de John Currier terminou e ele era, legalmente, um homem livre. Contudo, John nunca recebeu a carta e ninguém lhe contou sobre a sua liberdade. Continuou a labutar num trabalho duro sem sequer ter a esperança de voltar a ser livre. Currier continuou a trabalhar dia após dia, mesmo depois do agricultor para quem trabalhava ter falecido. Passaram-se mais 10 anos até que um funcionário de liberdade condicional descobriu o que tinha acontecido e foi, imediatamente, procurar John Currier para lhe dizer que estava livre. Encontrou John e disse-lhe que já era um homem livre e pediu desculpa pelo facto da notícia não lhe ter sido dada.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Como te terias sentido? E se alguém tivesse negligenciado ou, propositadamente, evitado dizer-te a verdade sobre a tua liberdade e te mantivesse preso toda a vida? Talvez Paulo se sentisse tão compelido a partilhar a mensagem de Cristo com os outros que não havia forma de reter o conhecimento que poderia libertar alguém. John Currier representa as pessoas que poderiam vir a conhecer a alegria da salvação, se alguém informasse apenas de uma maneira que elas compreendessem. Paulo tinha um momento para abrir a boca e dizer as palavras que poderiam ajudar alguns a compreenderem e a aceitarem Cristo. O que diria ele à multidão hostil? Como poderiam as suas palavras penetrar os orgulhosos Judeus em Jerusalém que impediam o caminho ao movimento cristão?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Lê os versículos que levam a esta história em que Paulo revela o que lhe aconteceu. Qual achas que é a parte mais compeltiva do testemunho de Paulo? Porquê?

✍ Sublinha as palavras ou frases que pensas que são decisivas para perceber a sua mensagem.

✍ Faz um círculo à volta dos nomes das pessoas mencionadas nesta história e vê se as consegues identificar.

✍ Porque achas que a multidão furiosa ficou silenciosa quando Paulo lhes falou em hebreu?

✍ Ao lhe ser dada a oportunidade para falar, Paulo escolheu contar a sua conversão em vez de tentar defender-se das pessoas preconceituosas à sua volta. Porquê?

✍ Ananias é descrito como “varão piedoso, conforme a lei”. Gamaliel e Ananias eram dois Judeus diferentes, mas devotos. Juntando esses dois nomes à reputação do próprio Paulo, o que pensas que os ouvintes estavam a sentir ao ouvirem a sua história?

✍ Quais são outras pessoas das Escrituras que contaram a sua própria história sobre o que Deus fez por elas? Como é que as pessoas reagiram?

✍ Até que nível é que pensas que o testemunho de Paulo teve impacto nas pessoas?

✍ Qual pensas que é a derradeira mensagem desta história?

Perguntas Extra para Moderadores:

✍ Que impacto achas que a história de Paulo sobre Saulo-a-Paulo teve sobre a multidão? Pensa na forma como as multidões reagem juntas e em como quando estás sozinho tens a tendência de pensar de modo diferente do que quando estás em grupo. Enquanto Paulo era preso, até que grau pensas que ele plantou as sementes do Evangelho nos corações de Jerusalém?

✍ A quem se assemelham, no nosso mundo, as multidões de Judeus hostis? Alguns dos teus amigos, vizinhos ou pessoas da tua escola têm preconceitos para com a mensagem de Cristo?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 9; Atos 1; João 4; Apocalipse 12:14; I João 1:1-4.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A história desta semana começa no clímax de eventos que se acumulam num ímpeto feroz durante o curso de dois capítulos e meio. Paulo está determinado a levar as ofertas a Jerusalém e a contar à “sede” as boas-novas do trabalho. Em Atos 20:7-12, encontra-se a reunião de oração e o convívio que duram toda a noite e em que um rapaz cai da janela e é ressuscitado, seguida de um triste adeus (10:17-38). No capítulo 21, o desejo de Paulo de chegar a Jerusalém intensifica-se, mas chegam avisos do profeta Ágabo numa maneira profética dramática (Atos 21:7-14). Barclay nota que “quando as palavras eram inadequadas, eles dramatizavam a mensagem” (*The Daily Study Bible*, p. 154). (Pode encontrar exemplos disto em Isaías 20:3 e 4; Jeremias 13:1-11; Ezequiel 4; I Reis 11:29-31.) Não obstante todo o perigo e aflição das igrejas à volta, Paulo põe-se a caminho para uma morte certa em Jerusalém.

Porque queriam os líderes judeus, em Jerusalém, ver Paulo morto? A insistência de Paulo para que os Gentios fossem aceites na comunidade fez tremer as bases dos Cristãos Judeus. Já era suficientemente duro imaginar que tinham crucificado o Messias, mas minar a sua herança era algo demasiado pesado de suportar.

Porque prenderam Paulo?

Para Paulo, a linha entre Judeus e Gregos (Gentios) estava desfocada, e a única diferença que ele fazia entre as pessoas tinha a ver com o facto de elas acreditarem em Jesus Cristo, o Filho de Deus, ou não. Em I Coríntios 12:13 (ARC) Paulo diz: “Pois todos fomos batizados em um Espírito, formando um corpo”, e à igreja da Galácia Paulo adverte: “Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28, ARC). Quando Paulo chegou a Jerusalém, os Judeus da Ásia alegaram que tinham visto Paulo levar Trófimo (um Gentio incircunciso) para dentro do Templo, onde nenhum Gentio tinha sido autorizado a entrar sob pena de morte. O povo veio e praticamente matou Paulo, batendo-lhe até que as autoridades chegaram e o salvaram. O povo que procurava prender Paulo encontrou uma razão, e essa razão baseou-se no problema principal da Igreja do Novo Testamento: como é que os Gentios que passaram a acreditar em Cristo se ajustavam e relacionavam com a Igreja?

A trama para prender Paulo é quase tão duvidosa como a de Cristo alguns anos antes. Não se esqueça de que, embora Paulo trabalhasse incansavelmente pelos Gentios, o seu coração continuava com o povo judeu, e ele ansiava simplesmente que eles compreendessem. Na sua mente, o seu próprio perigo não era tão importante como os Judeus a renderem completamente os seus preconceitos pelo reino de Cristo.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Compara e Contrasta

Há várias maneiras de pensar sobre como as coisas se relacionam: (1) sequência/ordem (o que vem primeiro e o que se segue), (2) causa e efeito, (3) como se relacionam as partes com o todo, e (4) compara e contrasta. Um diagrama de Venn (círculos relacionais) permite-lhe organizar de acordo com o que é similar e o que é diferente. Isto é útil quando se está a comparar diferentes eventos, perspetivas e conceitos. Normalmente, exercícios deste género exigem esforço, mas os alunos que conseguem fazê-los apreciam ser desafiados a pensar. Tente você mesmo com as três histórias da conversão de Paulo (Atos 9; 22; 26) antes de o tentar fazer com os alunos e veja o que descobre.

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *Atos dos Apóstolos*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida a classe em três grupos e peça a cada grupo para ler os três relatos da conversão de Paulo (Atos 9; 22; 26). Pergunte: “Quais são as principais características da história – os detalhes mais importantes?” Reuna os três grupos e faça, numa folha grande de papel ou num quadro negro, três círculos grandes e sobrepostos. Deixe uma porção grande onde os círculos se sobreponham (é aí que os grupos partilharão as características comuns da história) e deixe algum espaço em cada círculo para as partes únicas da história. Pergunte: “Quais são os eventos que se assemelham e quais os detalhes que são diferentes?” Cada história é contada a uma audiência diferente e, embora a base da história seja a mesma, alguns elementos foram acrescentados ou retirados, provavelmente por alguma razão. Convide os alunos a imaginarem qual seria a razão. Poderá, até, pedir-lhes que escolham uma das histórias de que mais gostem e que digam porquê. Termine, convidando-os a começarem a pensar na sua própria história e como ela seria quando contada a diferentes grupos de pessoas.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Embora Paulo soubesse que os Judeus estavam à espera para lhe deitarem a mão, ele encaminhou-se para Jerusalém porque acreditava que a Causa de Cristo era maior do que a sua própria segurança. Os Judeus que tinham ido a Jerusalém para as festas viram a sua herança escorrer-lhe por entre os dedos à medida que muitos Gentios se tornavam crentes em Cristo. A nova era do Cristianismo estava a chegar e assinalava o fim da velha era dos Judeus. A prisão de Paulo fora motivada, principalmente, por esta espécie de preconceito, uma qualidade que não tem lugar na Igreja. Mas Paulo sabia que a sua história ficaria gravada nas suas memórias mais do que qualquer argumento que ele pudesse construir, por isso escolheu aquietar a multidão e falar diretamente sobre a experiência da transformação de Saulo em Paulo. Se fores chamado a falar, que experiência relatarias? Que história da direção e da *graça* de Deus contarias? Conheces Deus de tal forma que também tu, como Paulo, tens uma história a contar?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 37 e 38, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Fiel no Tribunal Canguru

História das Escrituras: Atos 25:1-12 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 39, 40, 41 e 42, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Atos 25:8 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana retrata uma cena de julgamento dos muitos que o apóstolo Paulo enfrentou durante os dois últimos anos da sua vida. Embora Paulo soubesse que era perigoso ir a Jerusalém, ele não conhecia o plano que Deus tinha para si, para ir a Roma, onde ele escreveria e encorajaria os crentes bem como os cidadãos e líderes em Roma a seguirem Cristo. Na verdade, Paulo estava pronto a morrer em Jerusalém, se isso acordasse mais pessoas para o Evangelho. Nesta lição, Paulo esteve perante Félix, Festo e Agripa. Ele foi falsamente acusado pelos líderes dos Judeus. Quando parecia que os líderes Judeus estavam a perder influência e que as suas falsas acusações não estavam a convencer aqueles que julgavam Paulo, eles organizaram uma cilada para que fosse assassinado. Além disso, quando Paulo esteve perante Festo, ele apelou para a autoridade de César e, com essas palavras, ele foi enviado numa viagem para longe da tirania dos Judeus, para a corte secular de Roma. Esta viagem, feita por terra e mar, ofereceu momentos em que a mão de Deus guiou e cobriu o Seu servo, demonstrando a verdade de que Deus tem um plano e de que nenhum governador ou rei se pode opor à Sua Causa.

Não obstante, também existe o tema da integridade e do caráter pessoal que emerge nesta lição. Os jovens são desafiados a enfrentar um futuro incerto de provas, preparando-se hoje ao viverem uma vida devotada a Cristo. À medida que o seu caráter é moldado pela sua caminhada fiel com Deus, eles serão capazes de permanecer firmes como Paulo fez, com a convicção e a paz que transcende o poder humano.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Descobrir a forma como o caráter é revelado nas provas. (*Saber*)
- ✍ Sentir a camaradagem com outros que se tenham firmado por Deus. (*Sentir*)
- ✍ Decidir praticar, hoje, a sua fidelidade para que fiquem firmes amanhã. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Justiça
- ✍ Integridade
- ✍ Perseguição

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. As atividades “um ou outro” fazem com que os alunos escolham um lado e o defendam. É mais natural que o tema seja tal que qualquer dos pontos de vista seja verdade, mas escolher um lado ajuda a ver mais profundamente os assuntos do que simplesmente concordar ou discordar. Nesta lição, a atividade pede

que os alunos avaliem o que é pior: um castigo injusto ou uma misericórdia inimaginável. Alguns alunos debater-se-ão com a ideia de que *só porque os criminosos não são julgados pelos homens não significa que escapem ao julgamento de Deus*. No entanto, é discutível que *quando pessoas inocentes sofrem injustamente, Deus sabe e pedirá contas a outros bem como recompensará os que sofrem*. Alguns poderão, até, dizer: *“Todos nós pecamos e merecemos a morte.”* E embora não discutamos esse ponto, sentimo-nos insatisfeitos pela justiça quando é apenas dada pela sabedoria humana.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Se há duas verdades que estão embebidas profundamente na experiência humana, elas são a nossa necessidade de justiça e o nosso amor pela misericórdia. Nós amamos a justiça quando ela é feita a alguém que a merece, e abraçamos a misericórdia quando nós, que precisamos dela, a recebemos.

“Por exemplo, considere alguns réus condenados que andam, agora, livres: Gregory Wallis cumpriu 17 anos de uma sentença de 50 anos; Michael Anthony Williams cumpriu 23 anos de uma sentença perpétua; e Alejandro Fernandez cumpriu 10 anos de uma sentença de morte.

“Como te sentes ao saber que estes homens foram condenados por crimes violentos e só cumpriram menos de metade da sua sentença?

“Neste momento, eles andam livres pelas ruas, e deveriam estar livres. Estes homens foram libertados, não prematuramente, mas muito mais tarde do que deveriam porque foram condenados baseado numa identidade errada e, em alguns casos, por falso testemunho. Só depois da nova tecnologia com os testes de ADN e dos determinados esforços de uma organização chamada *Innocent Project* é que foram exonerados. Recentemente, mais de 200 pessoas que foram falsamente condenadas, sentenciadas e que cumpriam tempo na prisão, foram libertadas.

“Como te sentirias quando os culpados são libertados e os inocentes castigados? Muito poucas emoções são mais fortes do que o nosso sentido de justiça. Como te sentes quando não recebes o que mereces – seja isso bom ou mau? Como te sentes quando tu ou outros recebem misericórdia quando não a merecem?” (*Twenty Questions God Wants to Ask You*, por Troy Fitzgerald.)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Todos nós ansiamos por misericórdia, quando precisamos dela, e somos terrivelmente apaixonados pela justiça, quando ela tem a ver com pessoas más a receberem o seu castigo. Na história desta semana, Paulo foi falsamente acusado e maltratado pelas pessoas que, supostamente, eram os líderes do povo de Deus. Este comportamento mesquinho e egoísta revelou o seu verdadeiro carácter, e também mostrou que espécie de homem era Paulo. Lê a seguinte história do julgamento de Paulo e responde às perguntas que te guiam através do estudo.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Como descreveria a atitude e o comportamento dos principais dos sacerdotes e dos líderes judeus nesta história?

✍ Como pensa que os líderes judeus poderiam justificar a cilada para assassinar Paulo antes até de ele ser julgado?

✍ Como vê, nesta história, a confiança de Paulo na liderança de Deus?

✍ Que lições para a vida vê crescerem a partir desta história?

Perguntas Extra para Moderadores:

✍ Que outras histórias das Escrituras retratam pessoas que estão a fazer mal, pensando que estão a fazer o que é certo? Como é que essas histórias se comparam com esta?

✍ Como descreve Festo neste episódio? Leia o capítulo 40 de *Atos dos Apóstolos* para uma perspectiva mais alargada da troca entre os líderes judeus, Paulo e Festo.

✍ Qual é, na sua opinião, a frase ou o versículo-chave nesta passagem? Porquê?

✍ Paulo preferia ser julgado por um juiz que não era crente do que pelo Sinédrio. O que nos diz isso sobre a integridade dos líderes judeus? Porque acha que Paulo confiaria num juiz secular?

✍ Que qualidades de Paulo foram trazidas à luz quando ele foi tratado tão injustamente? Se é verdade que a adversidade revela as nossas verdadeiras cores, quais eram as de Paulo?

✍ Quando Paulo apelou para ser julgado por César, como era seu direito como cidadão romano, ele escolheu um caminho que levaria o seu caso a Roma. Como sabia Paulo que estava a fazer o que era certo?

✍ Como devemos considerar as autoridades humanas a quem são confiadas as tremendas responsabilidades de fazer justiça? Como sabemos quando nos submeter às autoridades ou ficar firmes e apelar para uma autoridade superior?

✍ De que maneira notou a forma como os julgamentos expõem a verdadeira natureza do nosso caráter?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Salmo 26:1-3; Provérbios 11:3-5; 21:3; Atos 24:1-9, 22-27; 26.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Esta lição retrata uma cena do julgamento mas cobre os capítulos 24-28 do livro de Atos. O principal foco da lição é sobre o caráter de Paulo durante os julgamentos e o seu apelo para ser julgado, por César, como cidadão romano. Contudo, os nomes das outras pessoas são obscuros e poderão não ser bem conhecidos, por isso, como pano de fundo, dá-se abaixo uma breve descrição de quem são.

Principais dos sacerdotes – Levitas da linhagem de Aarão que serviam Deus no Templo e eram líderes-chave de Israel e corretores de poder político no Sinédrio, o corpo legislativo legal dos Judeus.

Ananias – O sumo-sacerdote judeu que era corrupto e que tentou acusar falsamente Paulo de sedição. Ananias tinha sido julgado, em Roma, por violência ilegal contra os Samaritanos mas foi ilibado através do seu relacionamento com Agripa. Ananias foi, por fim, assassinado num motim judeu no rescaldo da Guerra Judaica, por volta de 67 d.C..

Tértulo – Um orador profissional contratado pelos líderes judaicos para processar Paulo. Em Atos 24:1-4, ele tentou a bajulação. Isto era errado, contudo, pois Félix era um homem mau e todos sabiam disso.

Félix – Procurador romano (como Pilatos) da região da Judeia. Félix era um homem horivelmente imoral e um governador maléfico. Tinha três mulheres e acreditava poder fazer o que quisesse por ter tanta influência junto das autoridades. Foi durante o tempo de Félix que a *Sicarii* dos Zelotas se multiplicou, porque a justiça não se encontrava em sítio algum durante o seu governo.

Festo – Festo substituiu Félix como procurador da Judeia. Félix tinha posto Paulo na prisão, onde este permaneceu até Festo ir governar. Festo tinha escrúpulos e um sentido do que era a lei. Não permitiu que os Judeus conspirassem para assassinar Paulo e, em vez disso, a pedido de Paulo, mandou-o para ser julgado por César.

Rei Agripa II – O seu pai era o mesmo Agripa que perseguiu os Cristãos em Jerusalém, e o seu avô era Herodes, o Grande. Agripa II desejava ver Paulo antes de o enviar a Roma.

Fiéis ao seu formato, os Judeus quebraram os seus próprios juramentos e leis para tentarem agredir, processar sem testemunhas, e até mesmo assassinar Paulo, cuja mensagem sobre Cristo ameaçava a posição deles entre o povo judeu. Era contra a lei judaica até mesmo acusar sem testemunhas. Era contra a lei assaltar ou agredir fisicamente qualquer pessoa que não se provasse ser culpada. Também era para além do espírito da lei judaica matar alguém que tivesse sido absolvido. Na verdade, a lei judaica tinha sido designada para proteger os inocentes, mesmo que isso significasse deixar livre um culpado. Havia o sentido de que Deus iria julgar e castigar quando os esforços dos homens falhassem.

Também é importante notar que Paulo permaneceu na prisão de Cesareia durante mais de dois anos, entre o tempo de Félix e de Festo (57-60 d.C.). A viagem para Roma aconteceu em 60 d.C., e Paulo esteve preso, em Roma, durante outros dois anos, antes de ser executado.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Vale a Pena Prestar Atenção

É bem conhecido o facto de que a aprendizagem aumenta quando as atitudes e perceções do ambiente da classe são abertas e calorosas. O exercício “um ou outro” desta lição incentiva os alunos a escolherem um lado e a defenderem-no. Ele promove a discussão, e, quando os alunos estão a falar, todos aprendem. Lembre-se de que estão a acontecer muitas coisas na mente dos jovens quando os colegas estão a falar. Eles também estão a observar o comportamento do professor à medida que este responde ao seu diálogo. Com a sua linguagem corporal (contacto visual, postura, etc.), procure transmitir o seu interesse genuíno naquilo que eles estão a dizer. À medida que isto ocorrer, eles começarão a confiar que podem prestar um contributo que será valorizado.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Escolha três pessoas na Bíblia (ou na sua igreja) que estejam acima de censura e leve-as a julgamento. Faça a pergunta: “Qual seria a acusação mais ridícula que poderíamos fazer a este indivíduo?” Por exemplo, nunca se poderia questionar, em tribunal, o amor e a coragem de Ester pelo seu povo. Seria difícil dizer, sobre José, que ele não era fiel quando tudo na vida estava contra ele. Seria falso dizer sobre Pedro: “Ele era muito calado; devia ter falado mais.” Até podiam separar-se em pares, na classe, e fazer afirmações uns sobre os outros (sejam simpáticos) que todos soubessem que não eram verdade porque a sua vida diz o contrário. Partilhem essas falsas acusações e celebrem o vosso próprio tribunal em que afirmavam o carácter e a vida de pessoas, não obstante as acusações. O objetivo desta atividade é demonstrar como o carácter e a maneira como se vive podem falar em vossa defesa da mesma forma que fizeram por Paulo nas suas sessões de julgamento.

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

Quanto mais se observa Paulo em ação, mais se admira a sua devoção e sabedoria. Sob o constrangimento da perseguição, parecia que Paulo estava só na sua defesa do Evangelho – isso para não mencionar na da sua própria vida. Mas Paulo manteve-se firme perante as autoridades que usaram cada grama de energia disponível para o condenarem e o levarem à morte. Embora os seus acusadores fossem mentirosos, eles eram poderosos. E, no nosso mundo, quando parece que as pessoas no poder estão determinadas a seguir os seus próprios desejos, Deus ainda está no controlo e o Seu plano não será contrariado. Na realidade, esta história impele-nos a sermos devotados a Cristo e a deixarmos que Deus seja o nosso juiz. Enquanto nos submetemos às autoridades terrenas, as pessoas são, frequentemente, egoístas e erradas e nem sempre seguem os prazos do Espírito de Deus. Só pela nossa contínua confiança na graça de Deus e na Sua promessa, de que nos guiará através das provas, é que seremos vitoriosos. Tem tudo a ver com a nossa escolha de como nos relacionaremos com Cristo, hoje! As pessoas que são fiéis nos tempos de paz, são vitoriosos durante a perseguição, mesmo na morte. Paulo estava disposto a manter-se fiel a Deus acontecesse o que acontecesse. E tu?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 39, 40, 41 e 42, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Usando a Roupa de Outro

História das Escrituras: Filémon (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Filémon 8 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A vida cristã é uma jornada difícil. Na verdade, a vida, em geral, pode ser dura. Contudo, podemos confortar-nos com o conhecimento de que Deus não planeou que passássemos pela vida sozinhos. Fomos feitos para sermos sociáveis, e a compaixão é o componente-chave para sobrevivermos aos desafios da vida. Compaixão significa que carregamos os fardos uns dos outros. Em Colossenses 3:12, Paulo escreve: “Vocês são o povo de Deus, porque ele ama-vos e escolheu-vos. Portanto, é preciso que tenham sentimentos de compaixão, bondade, humildade, modéstia e paciência” (BBN).

Ser compassivos é ter uma genuína simpatia para com o sofrimento dos outros, acompanhado de um profundo desejo de ajudar. Como seguidores e imitadores de Cristo, precisamos de exemplificar as atitudes de misericórdia e piedade, mesmo quando os aflitos somos nós próprios. Isso não significa que devemos permitir que a injustiça prevaleça. Em vez disso, quando nos enfrentamos com um arrependimento sincero, devemos procurar no fundo de nós mesmos a compaixão para perdoar e, se possível, restaurar os relacionamentos.

Ellen G. White escreve: “O apóstolo recordava a Filémon que cada bom propósito e bom traço de caráter que possuía era devido à graça de Cristo; apenas esta o tornou diferente dos perversos e pecadores. A mesma graça pode tornar o ignóbil criminoso num filho de Deus e útil obreiro no Evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, p. 323, ed. P. SerVir).

É objetivo deste estudo fazer os alunos considerarem o significado da compaixão; como se parece ela; como aplicá-la; e porque é ela o elemento-chave na vida cristã.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender o significado bíblico e a aplicação de compaixão. (*Saber*)
-  Ser desafiados a relizar atos de compaixão. (*Sentir*)
-  Praticar atos de compaixão conforme forem sendo guiados pelo Espírito Santo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Perdão
-  Arrependimento
-  Graça e misericórdia

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Leve dois conjuntos idênticos de roupa (de preferência, grandes) e dois balões. Peça, entre os alunos, quatro voluntários. Se preferir, pode dividir a classe por género e fazer os rapazes competir contra as raparigas.

Uma pessoa de cada par de voluntários será o concorrente; o outro será o assistente. O objetivo do jogo é vestir toda a roupa sobre a que traz vestida, enquanto, ao mesmo tempo, mantém o balão no ar. Só o concorrente pode tocar no balão. A tarefa do assistente é ter as roupas prontas para as passar ao concorrente. Se o balão tocar no chão, o concorrente tem de tirar uma das peças de roupa e voltar ao princípio. A primeira equipa a ter o concorrente com todas as roupas vestidas ganha!

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

No filme *Patch Adams* (título em português, *O Amor é Contagioso*), o personagem Patch Adams é um médico estagiário que deseja fazer as coisas de modo diferente. A certa altura do filme, ele diz: “Trata-se uma doença, ganha-se ou perde-se. Trata-se uma pessoa, eu garanto que se ganha.” Esta é a filosofia que Patch Adams aplica na sua carreira médica. Esforça-se por ajudar os pacientes a sentirem-se bem tanto emocional como fisicamente. Numa cena particular e memorável, Patch e outros dois estagiários esgueiram-se para dentro de uma enfermaria para satisfazer a fantasia de um paciente terminal. Armados com balões e uma arma de borracha com dardos, Patch e os seus amigos recriam uma experiência de caça grossa para o paciente. Embora o paciente não possa ser curado, sente-se muito melhor ao saber que Patch realmente o escutou e se recorda do seu maior desejo de paticipar num safari.

Patch simpatizava com os seus pacientes e tentava ajudá-los. É um grande exemplo de um homem cheio de compaixão. Muitas vezes, Jesus tinha a mesma reação. A Bíblia relata muitas histórias de como Jesus era levado a ajudar outras pessoas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

- ✍ Mateus 14:14 (Jesus cura os doentes).
- ✍ João 4:4-26 (Jesus encontra-Se com a mulher samaritana junto ao poço).
- ✍ Lucas 5:17-26 (Jesus ajuda um paralítico).
- ✍ Marcos 10:46-52 (Jesus cura o cego Bartimeu).
- ✍ Mateus 9:18-26 (Jesus ressuscita uma menina e cura uma mulher doente).

É fácil dizer que Jesus pôde fazer tudo isso porque Ele era Deus. Contudo, à nossa própria maneira, podemos ajudar outros e mostrar compaixão.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Faz um círculo à volta dos principais personagens desta história.
- ✍ Sublinha as partes da história que são essenciais para que a compreendas.
- ✍ Partilha quaisquer aspetos da história que sejam novos para ti.
- ✍ Paulo ofereceu-se para pagar, a Filémon, o débito de Onésimo, se isso tornasse mais fácil que ele o voltasse a aceitar em sua casa. Debata sobre como isto nos ensina a ter compaixão.
- ✍ Aprendeste algo de novo sobre Deus a partir da história de Onésimo? Explica.
- ✍ Desenha um retângulo à volta das emoções, das ações e dos adjetivos que enriquecem esta história.
- ✍ Que lições, desta história, vais aplicar à tua vida?
- ✍ Coloca uma estrela junto às palavras ou frases que captam as várias emoções desta história.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

- ✍ Lê Colossenses 3:12 e compara as ações de Paulo para ajudar Onésimo. Porque pensas que Paulo decidiu ajudar Onésimo até esse ponto?
- ✍ Lê Filipenses 2:1-4. Como se comporta um seguidor de Cristo?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Compreender o contexto histórico da escravatura em Roma durante os tempos de Paulo.

De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, os escravos eram uma parte aceita pela sociedade e considerados membros da casa dos seus senhores. Era tão comum que a proporção de homens livres para os escravos era de três para um. Nessa altura, em Roma, os escravos não tinham direitos, e os seus senhores tinham o poder de vida ou morte sobre eles. Isso não significa que a vida de um escravo era arbitrariamente tortuosa. Na verdade, sabia-se de alguns escravos que eram professores, doutores e gestores dos bens dos seus senhores.

2. Aplicando a compaixão de Cristo.

Ellen G. White faz este comentário sobre a carta de Paulo a Filémon: “Paulo decidiu, voluntariamente, assumir o débito de Onésimo para que o criminoso fosse poupado ao sofrimento da punição, e pudesse de novo alegrar-se nos privilégios que tinha rejeitado. ‘Se me consideras teu irmão,’ escreveu a Filémon, ‘recebe Onésimo, como se me recebesse a mim. Se ele te causou algum prejuízo, ou se te deve alguma coisa, deixa isso à minha conta. Aqui fica escrito pelo meu próprio punho: «Eu, Paulo, pagarei».’ Filémon 17-19. Isto ilustra apropriadamente o amor de Cristo pelo pecador arrependido! O servo que tinha defraudado o seu senhor não tinha forma de fazer a restituição. O pecador que tem roubado a Deus em anos de serviço não tem meios de cancelar o débito. Jesus interpõe-Se entre o pecador e Deus, dizendo: Eu pagarei o débito. Poupa o pecador; Eu sofrerei em seu lugar” (*Atos dos Apóstolos*, pp. 323 e 324, ed. P. SerVir).

3. As habilidades retóricas compassivas de Paulo para com Filémon.

Embora Paulo pudesse ter-se valido da sua situação como pastor e apóstolo e exigido que Filémon aceitasse Onésimo de volta (versículos 8 e 9), isso seria contraditório à resposta compassiva, que Paulo estava a tentar evocar de Filémon. Como poderia Filémon tomar uma decisão compassiva se se sentisse coagido? A compaixão não pode ser forçada. Embora Paulo fosse um advogado compassivo de Onésimo, ele também tratava Filémon com compaixão e, por sua vez, pedia que Onésimo fosse tratado da mesma maneira. Em que variedade de formas e maneiras podemos aplicar a compaixão de Cristo?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Reforço Positivo

Não é fora do comum que alguns alunos achem as lições aborrecidas e opressivas. Tente um reforço positivo. Não faça elogios vazios, mas tome nota de qualquer progresso feito e reconheça-o, não importando quão pequeno seja.

Se fez algum acordo com os seus alunos sobre o trabalho de casa (ex.: Vai permitir um lanche para todos se vierem com as lições preparadas), então certifique-se de que cumpre o prometido.

Por fim, seja positivo e apoie-os. Os adolescentes respondem não só ao trabalho mas também à pessoa que dá as lições. Serão mais abertos e cooperantes se souberem que podem confiar em si.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Convide os alunos a criarem uma lista intitulada “As Dez Melhores Maneiras de Mostrar Compaixão”. Quando tiverem acabado, peça a cada aluno que leia a sua lista. Depois de todos terem tido oportunidade para partilhar as suas ideias, faça-os votar nas 10 favoritas. Junte-as numa lista-mestra e passe-a a computador, tire fotocópias, distribua-as e peça-lhes que a coloquem num lugar em que a possam ler com frequência. Desafie-os a porem essas ideias em prática e depois discutam os resultados na Escola Sabatina da semana seguinte.

Resumo

Partilhe esta história do livro de Brian Cavanaugh, The Sower's Seeds:

Há uma antiga lenda chinesa sobre uma mulher cujo filho único morreu. Na sua dor, foi ao homem santo e disse: “Que orações, que encanto mágico tens para trazer o meu filho de volta à vida?”

Em vez de a mandar embora ou de raciocinar com ela, ele disse-lhe: “Vá buscar uma semente de mostarda de uma casa onde nunca tenha vivido um momento de tristeza. Vamos usá-la para afastar a tristeza da sua vida.” A mulher foi-se logo embora para procurar a semente mágica de mostarda.

Primeiro, foi a uma mansão esplêndida, bateu à porta e disse: “Estou à procura de uma casa onde nunca houve tristeza. É este o lugar? É muito importante para mim.”

Eles responderam: “Pode crer que veio ao lugar errado”, e começaram a descrever todas as coisas trágicas que lhes tinham acontecido recentemente.

A mulher disse a si própria: “Quem pode ajudar estas pobres, infelizes pessoas, melhor do que eu, que tive a infelicidade de perder o meu?” Ela ficou a confortá-las, depois foi à procura de uma casa onde nunca tivesse entrado a tristeza. Mas, para onde quer que se virasse, em cabanas e noutros lugares, ela encontrava uma história após outra sobre tristeza e infelicidade. Ficou tão envolvida em ministrar à tristeza de outras pessoas que, por fim, se esqueceu da sua própria procura pela semente mágica de mostarda, nunca se dando conta de que, na realidade, ela tinha afastado a tristeza da sua própria vida (www.inspirationalstories.com/1/130.html).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Um Bom Relato

História das Escrituras: Colossenses; Filipenses (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 44 e 45, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Colossenses 3:17 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A citação de *Holofote* desta semana fala sobre as provas do apóstolo Paulo e da sua prisão por pregar o Evangelho de Jesus Cristo. As provas que Paulo enfrentou foram o instrumento para chamar mais atenção sobre o Evangelho. Até lhe deram a oportunidade de testemunhar aos guardas da corte de César. Na sua apresentação da lição para esta semana, pode mostrar como os desafios e as dificuldades do dia-a-dia que possamos enfrentar na escola, em casa, no trabalho ou na vizinhança podem ser oportunidades para testemunhar, simplesmente pela forma como decidirmos lidar com essas situações difíceis. Até pode ser que Deus tenha permitido certas circunstâncias na nossa vida para o propósito específico de abençoar, ajudar ou testemunhar a outra pessoa. Há vários exemplos bíblicos que podem ser usados em comparação com a experiência de Paulo. José encontrou-se numa situação horrível devido a traição, mas o Senhor usou as suas circunstâncias para ajudar a salvar a vida de milhares de pessoas durante a altura da fome (ver Gênesis 41:55-57). Na história de Mardoqueu e de Ester, Mardoqueu desafiou Ester a ter coragem para enfrentar o rei, quando disse: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14, ARC.)

Embora nenhum de nós queira enfrentar dificuldades e provas, podemos ver essas alturas como oportunidades para levantar o nome de Cristo com as nossas palavras e os nossos atos. Tal como no caso de José, da rainha Ester e de Paulo, no fim seremos recompensados pela nossa lealdade ao Senhor.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que as provas e até mesmo a perseguição podem ser oportunidades para testemunhar. (*Saber*)

✍ Sentir o desejo de ser representantes, em palavras e ações, em todas as circunstâncias da vida. (*Sentir*)

✍ Tomar o compromisso de ser uma bênção e uma luz para os outros. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Evangelismo/testemunho

✍ Influência

✍ Reputação

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Faça os participantes da classe trabalharem em grupos de dois ou três para completarem a secção *O Que Achas?* da lição. Diga a cada grupo para acrescentar pelo menos três coisas que não estejam listadas e que consideram ser atos de fé quotidianos. Alguns minutos depois, debata com a classe a correlação entre as nossas ações e a nossa influência sobre aqueles que nos rodeiam. Esteja preparado para dar, você mesmo, alguns exemplos.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Leia, à classe, as seguintes citações de *O Grande Conflito*, páginas 35 a 37 (ed. P. SerVir), ou partilhe o relato por palavras suas. Elas retratam o estado da Igreja Cristã primitiva não muito depois de Jesus ter deixado a Terra e ter ascendido ao Céu:

“Acenderam-se as fogueiras da perseguição. Os Cristãos eram despojados dos seus bens e expulsos das suas casas. Suportaram ‘grandes sofrimentos’ (Hebreus 10:32, *BBN*). ‘Sofreram escárnios e vergastadas, foram atados e postos na cadeia (Hebreus 11:36, *BBN*). Muitos selaram o seu testemunho com o próprio sangue. Nobres e escravos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, foram de igual modo mortos sem misericórdia.”

“Os Cristãos eram falsamente acusados dos mais terríveis crimes e tidos como a causa das grandes calamidades – fomes, pestes e terremotos.”

“Onde quer que procurassem refúgio, os seguidores de Cristo eram caçados como animais ferozes. Eram forçados a procurar esconderijo nos lugares mais desolados e solitários. ‘Desamparados, aflitos e maltratados ... errantes, pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra’ (Hebreus 11:37 e 38, *BBN*).”

“Sob a mais atroz perseguição, estas testemunhas de Jesus conservaram a sua fé incontaminada. Embora privados de todo o conforto, impedidos de desfrutar da luz do Sol, tendo o lar no obscuro mas amigo seio da Terra, não proferiram nenhuma queixa. Com palavras de fé, paciência e esperança, encorajavam-se uns aos outros para suportarem a privação e a angústia. A perda de todas as bênçãos terrestres não os poderia forçar a renunciar à sua crença em Cristo.”

 Porque pensas que a Igreja Cristã primitiva passou por uma tal perseguição?

 As pessoas ainda hoje são perseguidas pela sua crença? Se sim, dá um exemplo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Alguma vez foste acusado de fazer uma coisa que não fizeste? Alguma vez foste castigado quando eras completamente inocente? Esta semana vamos discutir a prisão de Paulo, o apóstolo, que foi posto em prisão domiciliária e julgado, embora não tivesse cometido qualquer crime. E vamos ficar a saber que muitos outros Cristãos foram perseguidos e castigados por pregarem o Evangelho. Vamos descobrir que, na nossa própria experiência, como Cristãos, poderemos enfrentar um tratamento injusto. Mas, mesmo perante essas provas, temos de perseverar e continuar a levantar o nome de Jesus pelas nossas palavras e ações.

A Partir da História para Moderadores

Leia ou reveja a secção Dentro da História com a sua classe. Depois, complete e discuta a seguinte atividade com o grupo.

1. Nomeia três coisas positivas que aconteceram como resultado da prisão de Paulo.
2. Dá um exemplo de alguma coisa, na tua vida, que te recorde da experiência de Paulo.
3. Dá o nome de mais alguém, na Bíblia, que foi posto na prisão ou castigado por pregar ou pela sua lealdade para com Deus.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Gênesis 41:37-57; Ester 4:1-16.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Antes de Paulo se tornar crente, ele perseguiu os Cristãos. Ele acreditava, realmente, que eles estavam a ir contra a vontade de Deus ao pregarem que Jesus era o Filho de Deus. Quando se converteu, e se tornou, ele próprio, Cristão, muitos crentes tinham medo dele. Não estavam convencidos de que ele se tinha convertido. Depois de ouvirem a sua experiência no caminho para Damasco, e de como Jesus lhe tinha aparecido e que tinha mudado o seu nome de Saulo para Paulo, e de como Paulo se tornara num verdadeiro seguidor de Cristo, os crentes cristãos aceitaram-no finalmente e deram-lhe as boas-vindas ao seu convívio (Atos 9:20-28).
2. Desde o princípio do ministério de Paulo, os Judeus tentaram matar aquele homem que eles tinham conhecido como Saulo (Atos 9:23). Depois da sua conversão, ele passou algum tempo em Damasco a pregar e a ensinar sobre Jesus. Depois, foi para Jerusalém e ficou ali com os crentes. Uma vez mais, os Judeus tentaram matá-lo por falar sobre as suas práticas pagãs. Por isso, Paulo viajou para outras regiões, pregando o Evangelho (Atos 9:20-31).
3. Os crentes foram chamados Cristãos, pela primeira vez, num local chamado Antioquia (Atos 11:26). Em muitos lugares, o Evangelho foi pregado apenas aos Judeus. Mas, em Antioquia, a mensagem do Evangelho também foi pregada aos Gregos (Atos 11:19-21). Paulo passou um ano inteiro em Antioquia com um homem fiel chamado Barnabé, pregando e ensinando nas igrejas (Atos 11:24-26). O Senhor falou aos ministros de Antioquia, dizendo-lhes que tinha um trabalho muito especial para Paulo e Barnabé. Então, eles puseram as mãos sobre Paulo e Barnabé e fizeram uma oração especial de bênção por eles. Depois, mandaram os dois missionários fazer o trabalho que Deus tinha para eles fazerem (Atos 13:1 e 2). Paulo e Barnabé foram enviados pelo Espírito Santo para espalharem o Evangelho não só aos Judeus, mas também aos não-Judeus (Atos 13:16, 43-48).
4. Paulo e Barnabé viajaram para muitas regiões. Numa ocasião regressaram a Antioquia. Ali, encontraram uma discussão entre os crentes sobre se os crentes não-judeus se deveriam circuncidar. Alguns dos Judeus Cristãos pensavam que os que não eram circuncidados não se podiam salvar. Paulo e Barnabé falaram com as pessoas sobre o seu ministério com os não-Judeus, e de como muitas pessoas se converteram e aceitaram Cristo. Falaram dos muitos milagres que tinham feito entre os crentes não-Judeus. Pedro também ali estava e deu testemunho de como Deus também o tinha chamado para pregar aos Gentios. Depois de muita discussão, muitos dos Judeus Cristãos concordaram que algumas das velhas leis judaicas não eram um requisito para a salvação (Atos 15:1-35).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Dez sugestões para Moderadores (de Award-winning Teachers)

1. Saber o conteúdo.
2. Estudar a ciência e a arte de ensinar.
3. Observar grandes ensinamentos e refletir sobre o que dará resultado para si.
4. Encontrar-se com pessoas que valorizam o ensino.
5. Estar disposto a experimentar.
6. Nem sempre será bem-sucedido, mas tente dar, diariamente, o seu melhor.
7. Seja entusiástico!
8. Preocupe-se, genuinamente, com os seus alunos.
9. Conheça os seus alunos.
10. Peça *feedback*; seja grato pela crítica.

(Adaptado de www.psychologicalscience.org/observer/getArticle.cfm?id=174.)

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Distribua lápis e papel pelos membros da sua classe. Peça a cada pessoa para escrever um curto parágrafo descrevendo alguma coisa que fará de forma diferente na semana que se segue para mostrar o amor de Cristo, ou para ser uma testemunha em palavra e ação para alguém com quem contacte regularmente. Diga aos membros da classe que se concentrem em situações que, anteriormente, tenham sido difíceis para eles. Depois de alguns minutos, peça àqueles que o desejarem que troquem de notas com outro membro da classe. Peça a algumas pessoas que leiam o parágrafo do seu colega a todo o grupo. (Exemplo: No parágrafo da Maria, ela diz que...) Leia dois ou três, ou tantos quanto o tempo permitir.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

“Abençoaí aos que vos perseguem; abençoaí e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos; a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:14-21, ARC).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 44 e 45, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Uma Parte, Não à Parte

História das Escrituras: II Timóteo (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 46 e 47, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: II Timóteo 4:9 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Para ilustrar o tema desta lição, olhamos para as palavras de Ellen G. White: “O desejo de amor e simpatia é implantado no coração pelo próprio Deus. Cristo, na hora da Sua agonia no Getsêmani, ansiou pela simpatia dos Seus discípulos. E Paulo, embora aparentemente indiferente às dificuldades e ao sofrimento, ansiou por simpatia e companhia. A visita de Onesíforo, que testemunhava da sua fidelidade num tempo de solidão e abandono, levou alegria àquele que tinha gasto a sua vida no trabalho pelos outros” (*Atos dos Apóstolos*, p. 348, ed. P. SerVir).

Esta lição ajuda os alunos a verem que ser um seguidor de Cristo não significa imunidade automática contra as lutas da vida. Ainda há irritações, solidão, dúvidas e frustrações. Manter-se focado em coisas e perspectivas piedosas pode provar ser difícil enquanto se lida com os nossos próprios desapontamentos e questões. Foi por isso que Deus criou a Igreja e sacrificou o Seu próprio Filho, para que pudéssemos ser adotados nesta família espiritual (ver Efésios 1:5).

É suposto a Igreja ser uma família espiritual onde se amem e honrem uns aos outros. Nesta carta aos Gálatas, Paulo exorta-os: “façamos bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé” (Gálatas 6:10, *BBN*). O próprio Paulo foi abençoado ao experimentar esse mesmo conforto, e “bem” vindos, de outros crentes durante o seu tempo de prisão e solidão. A sua experiência de companheirismo autêntico está salientado em II Timóteo – a história bíblica desta semana. Deus providenciou conforto a Paulo através do carinhoso cuidado de Onesíforo e de outros crentes de bom coração.

Contudo, não ajudamos os outros apenas por ser, simplesmente, uma ordem do nosso Pai. Ajudamos porque isso pode aliviar a nossa própria dor. Em vez de nos focarmos nas nossas próprias necessidades e nos consumirmos com pena de nós mesmos, centrarmo-nos nas necessidades dos outros permite-nos canalizar as nossas energias de uma forma mais produtiva. Paulo exemplificou-o em II Timóteo 4:17. Não obstante a sua prisão, o seu objetivo ainda era o de partilhar a mensagem de esperança e de cura vinda de Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que ser Cristão não deixa de ter desafios. (*Saber*)
- ✍ Tomar consciência de que Deus formou a Igreja – a Sua família espiritual – para ser a Sua extensão para encorajar e capacitar. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a fixar o seu papel e compromisso como parte da família de Deus e ajudar as outras pessoas sofredoras à sua volta. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Comunidade
- ✍ Companheirismo
- ✍ Solidão
- ✍ Família da Igreja

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Leve os seus alunos para fora (ou para uma sala grande em que se possam espalhar). Escolha dois ou mais alunos confiantes para participarem numa pequena experiência. Eles devem afastar-se o suficiente para que não se consigam comunicar, mas, ainda assim, suficientemente perto para ver e ouvir que algo se passa no grupo principal. Peça a esses dois alunos para não dizerem nada, mas para se manterem ali sentados até que os chame.

Comece uma discussão engraçada sobre alguma coisa de que os alunos gostem de falar e rir (uma canção tonta que passe na Rádio, um filme de ação, etc.). Depois de algum tempo, chame os dois voluntários de novo para o grupo e faça-lhes as seguintes perguntas:

- ✎ Como se sentiram quando estiveram separados do grupo?
- ✎ Tinham alguma coisa que queriam acrescentar à conversa?
- ✎ Como é que o facto de não vos ter sido permitido participar vos fez sentir?
- ✎ Estar sozinho é fácil ou difícil para vocês? Porquê?

Depois, todo o grupo deverá perguntar-se: “Pensam que é possível estar sentado com um grupo e ainda assim sentir-se só?”

Peça-lhes que expliquem as suas respostas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Faça os seus alunos levantarem-se e verem quanto tempo conseguem equilibrar-se num só pé enquanto mantêm a outra perna levantada para trás (não tocando no chão) e esticam os braços como asas de avião. Depois de alguns minutos, deverá tornar-se difícil para a maioria dos alunos manter-se equilibrada.

Pergunte: “Quais são algumas das formas em que podemos treinar o nosso corpo para nos permitir manter o equilíbrio durante mais tempo?” Deixe que os seus alunos partilhem as suas sugestões.

Agora, faça-os repetir a atividade, mas, desta vez, alinhe-os lado a lado e instrua-os a que agarrem a mão dos alunos de cada lado e se ajudem mutuamente a manter o equilíbrio. Depois, peça aos seus alunos que expliquem o objetivo desta ilustração com relação ao corpo de Cristo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Há um engano de que quando nos tornamos Cristãos nunca mais nos sentimos zangados, tristes, deprimidos, sozinhos, nem teremos qualquer outro sentimento negativo. No entanto, nada pode estar tão longe da verdade. Procura na Bíblia e verás que há muitos grandes líderes que, numa altura ou noutra, sentiram desespero. Elias foi perseguido e caiu num estado de depressão, enquanto Paulo foi preso e, sem dúvida, teve momentos de solidão. Ambos tiveram a sua dor aliviada por um gesto de simples cuidado de outro ser humano. Não fomos feitos para viver sozinhos. Fomos feitos para viver em comunidade.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎ Faz um círculo à volta dos personagens principais desta história.
- ✎ Qual é a situação em que Paulo se encontra aqui? O que lhe está a acontecer?
- ✎ Partilha alguns aspetos da história que possam ser novos para ti.
- ✎ Paulo menciona algumas pessoas que o ajudaram e outras que o magoaram. O que podemos aprender da maneira de agir delas e das suas consequências?
- ✎ Quais são os teus objetivos para a vida? Como passas o teu tempo e em que precisas de passar mais tempo?

✍ Os teus relacionamentos são a tua primeira prioridade? O que podes fazer para te certificares de que o são? Que sacrifícios precisas de fazer?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Romanos 1:12 (ARC): "Para que, juntamente convosco, eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha."

É mais fácil permanecer consistente na nossa fé quando estamos rodeados, nutridos e cuidados por outros crentes. Repetidamente, no Novo Testamento, é-nos dito que façamos diferentes tarefas por "outros" e "uns pelos outros". Não és responsável pelo resto da família da Igreja. No entanto, és responsável para com eles. Deus espera que tu faças o teu melhor para os ajudar.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **Cenário.** O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia revela que esta foi a última carta de Paulo, escrita quando ele estava virtualmente sozinho na prisão, com exceção de Lucas, "o médico amado" (Colossenses 4:14; II Timóteo 4:11, ARC). Na altura em que ele escreveu esta carta a Timóteo, o imperador, Nero, já tinha condenado Paulo à morte.

2. **Tema.** Esta carta tem sido referida como sendo o último testamento de Paulo. É uma carta pessoal a Timóteo mas também à Igreja em geral. Entretecido na carta, Paulo pede, a visita dos seus amigos e pede os seus rolos. Nestas últimas palavras revela a sua solidão e o seu forte amor pela sua família da Igreja.

3. **Esboço.** Paulo derrama o seu coração nesta última carta, e ela revela as suas prioridades e os seus objetivos. Nesta carta exorta Timóteo a ser o seu fiel sucessor, encorajando-o a continuar o trabalho de construir a Igreja de Cristo. Também dá uma perspetiva das características de um bom líder, aconselhando os crentes sobre os métodos de comunicar a verdade de Deus, e oferece advertências para os tempos de perigo que viriam e palavras de encorajamento e edificação. Isto revela um homem com uma fé firme, uma confiante persistência e um amor duradouro.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Elogios Eficazes

O livro *Common Sense Parenting* descreve uma técnica chamada "elogios eficazes" que é mais poderosa do que dizer apenas "Bom trabalho" ou "Fantástico". Ela consiste em três passos:

1. Mostrar a sua aprovação (ex.: Obrigado por teres preparado a lição desta semana em casa).
2. Descrever o positivo (ex.: Estou realmente satisfeito que tenhas tirado tempo para responderes a todas as perguntas e leres cada texto bíblico).
3. Dar uma razão (ex.: Preparar com antecedência mostra que estás empenhado nestas sessões e que os meus esforços para te ensinar são recompensados).

Para um comportamento excecional, poderá querer acrescentar um quarto passo: recompensa. Não precisa de ser uma prenda, mesmo um privilégio especial será suficiente.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ **Perspetiva!**

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ **Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ **Frases-Chave**

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Sente os alunos em círculo. Dê a cada aluno um pedaço de papel e uma caneta. Diga-lhes que escrevam o seu nome no cimo. Agora, passe o papel no sentido dos ponteiros do relógio (ou ao contrário). A pessoa que recebe o papel deve olhar para o nome e escrever uma palavra de encorajamento, uma nota confirmando as contribuições que essa pessoa fez ao grupo, ou elogiá-la pelas suas qualidades únicas, etc..

Quando os papéis tiverem completado a ronda, cada aluno deverá receber o seu papel de volta. Dê tempo para que eles leiam os seus papéis e depois pergunte: Sentem-se de maneira diferente com relação ao grupo agora que tiveram a oportunidade de ler as mensagens positivas que outras pessoas escreveram? Foi fácil escrever mensagens positivas? Como se sentiram a esse respeito?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Randy Frazee escreveu um livro intitulado *The Connecting Church*. Ele tem um filho que nasceu sem a mão esquerda. Um dia, na Escola Dominical, a professora estava a falar com as crianças sobre a Igreja. Para ilustrar o seu ponto, ela juntou as mãos e disse: “Aqui está a igreja, aqui está o campanário; abre as portas e vê todas as pessoas.” Ela pediu à classe para o fazer com ela – não pensando, obviamente, sobre a incapacidade do filho de Randy fazer o exercício. Depois, apercebeu-se de que o rapazito não poderia juntar-se a eles. Antes que ela pudesse fazer fosse o que fosse, o menino que estava sentado junto dele, um amigo desde o tempo em que eram bebés, estendeu a sua mão esquerda e disse: “Vamos fazer isso juntos.” Os dois meninos juntaram as mãos fazendo a igreja e o campanário. Frazee diz: “Este exercício com as mãos nunca mais devia ser feito por indivíduos, porque a Igreja não é uma coleção de indivíduos, mas um corpo de Cristo.”

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 46 e 47, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Sozinho mas Não Indefeso

História das Escrituras: Lucas 21:12; II Timóteo (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 48 e 49, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: II Timóteo 4:8 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Partilhe o seguinte com a sua classe, como introdução à lição:

O apóstolo Paulo teve de ir a julgamento perante Nero, mas não tinha advogado. Ninguém estava disposto a falar por ele – ninguém para o defender. Podemos encontrar-nos em situações em que temos de ficar firmes pelo que é certo, por aquilo em que acreditamos, e poderá não haver mais ninguém para ficar ao nosso lado ou para nos defender. Podemos ter de ficar sozinhos. Estás disposto a ficar de pé pela verdade, pela Palavra de Deus, mesmo que isso signifique ficares ali sozinho? Essa é uma pergunta que cada Cristão terá de responder algum dia, se não hoje. Muitos crentes têm de ficar firmes pelo que é certo nos seus trabalhos ou na escola. Por vezes, os jovens têm de fazer a escolha de ficar firmes pelo que é certo entre os seus amigos ou pares, e pode ser que tenham de o fazer sozinhos, porque ninguém mais está disposto a falar ou a ficar ao seu lado.

Virá o dia em que todos terão de ir perante o Grande Juiz do Universo. “Pois, todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14:10, ARC). Mas, nesse dia, podemos ter a certeza de que não estaremos sozinhos. É uma promessa. Em I João 2:1 é-nos dito que Jesus é o nosso Advogado, e Judas 24 diz-nos que Ele é capaz de nos apresentar sem faltas perante o trono de Deus. Como sabemos que Ele ali estará por nós e connosco nesse dia, façamos a escolha de ficar firmes por Ele, hoje, mesmo que isso signifique que tenhamos de ficar sós. Mas sabemos que não estamos realmente sozinhos. Ele está connosco – mesmo hoje.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender que cada Cristão tem de defender a sua fé. (*Saber*)
-  Sentir o desejo sincero de ficar firme pelo que é certo, mesmo que signifique ficar sozinho. (*Sentir*)
-  Escolher fazer o que é certo, não importando as consequências. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Perseverança
-  Coragem
-  Testemunho

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Ponha os membros da classe a trabalharem em grupos de dois ou três para completarem a secção O Que Achas? da lição. Alguns minutos depois, peça a cada grupo para partilhar os seus exemplos com toda a classe. Qual dos exemplos da Bíblia teve de permanecer sozinho? Qual dos exemplos teve alguém que ficasse ao seu lado e o apoiasse?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em março de 2009, dois jornalistas americanos, Laura Ling e Euna Lee, estavam a filmar na China perto da fronteira com a Coreia do Norte. As duas jovens mulheres em breve foram presas pelas autoridades norte coreanas, e acusadas de atravessarem para território da Coreia do Norte com intenções hostis. Embora fossem inocentes de qualquer crime, as duas jornalistas foram sentenciadas a 12 anos de trabalhos forçados. Frequentemente, pessoas inocentes são falsamente acusadas e até castigadas por crimes que não cometeram. Esta semana vamos continuar a estudar a vida de Paulo. Foram feitas falsas acusações contra Paulo, o que levou à sua prisão e ao seu julgamento perante Nero e, mais tarde, à sua morte.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Todos os dias temos de fazer escolhas. Que roupa vou usar? Devo acabar os meus trabalhos de casa? Quem serão os meus amigos? O que devo ver na televisão? Que música vou ouvir? Vou obedecer aos meus pais? Tudo o que fazemos ou dizemos é o resultado de escolhas. Muitas vezes, nem nos damos conta de que estamos a tomar uma decisão. É instintivo. Fazêmo-lo sem pensar. Nesta lição, vamos centrar-nos em tomar decisões para ficarmos firmes pelo que é certo, seja qual for o resultado.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com a sua classe, complete e discuta a seguinte atividade com o grupo:

1. Indica três coisas que Paulo diz que acontecerão às pessoas nos últimos dias. Como deveriam os Cristãos responder às pessoas que fazem essas coisas?
2. Por que razão está Paulo a sofrer e como se sente sobre isso?
3. Já alguma vez te sentiste envergonhado ou embaraçado por falares de alguma coisa, mas não tiveste outro remédio? Partilha essa experiência com a classe.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Em Atos 21 a 28, lemos sobre as provas e perseguições de Paulo em Jerusalém, levadas a cabo pelos Judeus que o queriam matar devido aos seus ensinamentos. Leia estes capítulos para compreender melhor os sofrimentos por que Paulo passou. Use esta informação para o ajudar a apresentar a lição desta semana. “Paulo, cujo nome anterior, em hebreu, era Saulo, era ‘da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus’ e, nos aspetos religiosos, ‘segundo a lei, fui fariseu’ (Filipenses 3:5, ARC). Atos identifica Paulo como sendo da Tarsus Mediterrânica (hoje no Centro-Sul da Turquia), bem conhecido pelo seu ambiente intelectual. Também afirma que Paulo disse ser ‘fariseu, filho de fariseu’ (Atos 23:6, ARC).

“De acordo com o seu próprio testemunho, Paulo (como Saulo, como Atos diz) perseguia violentamente a Igreja de Deus (os seguidores de Jesus) antes da sua conversão ao Cristianismo (Gálatas 1:13 e 14; Filipenses 3:6; e Atos 8:1-3).

“Paulo afirmava que tinha recebido o Evangelho não de [qualquer] pessoa, mas pela revelação de Jesus Cristo (Gálatas 1:11 e 12, ARC).

“A conversão de Paulo pode ser datada de cerca de 33 d.C., pela sua referência a ela numa das suas cartas. De acordo com Atos dos Apóstolos, a sua conversão ... teve lugar na estrada para Damasco, onde teve uma visão do Jesus ressuscitado, depois da qual ficou temporariamente cego (Atos 9:1-31; 22:1-22; 26:9-24). ...

“A maior parte dos estudiosos concorda que uma reunião vital entre Paulo e a Igreja em Jerusalém teve lugar em 49 ou 50 d.C.. Paulo refere-se a esta reunião em Gálatas, e Lucas descreve-a em Atos 15. A maioria pensa que Gálatas 2:1 corresponde ao Concílio de Jerusalém em Atos 15. A pergunta-chave levantada era se os Gentios convertidos precisavam de se circuncidar (Atos 15:2; Gálatas 2:1). Nessa reunião, Pedro, Tiago e João aceitaram a missão de Paulo para os Gentios.

“[Depois de passar algum tempo em viagens] Paulo [regressou] a Jerusalém em 57 d.C. com uma coleta para a congregação local. Atos relata que a Igreja recebeu Paulo de braços abertos, mas [pouco depois foi preso]. Paulo causou agitação quando apareceu no Templo, e escapou de ser morto pela multidão, ao ser preso. Ficou preso durante dois anos em Cesareia até que, em 59 d.C., um novo governador reabriu o seu caso. Como cidadão

romano, ele apelou para César e foi enviado a Roma para ser julgado. Atos relata que o barco em que seguia naufragou em Malta onde ele foi ajudado por Públio e pelos ilhéus, que demonstraram 'não pouca humanidade' (Atos 28:2, ARC).

"Ele chegou a Roma em 60 d.C. e passou dois anos em prisão domiciliária. A tradição diz que Paulo foi decapitado, enquanto Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Este relato ajusta-se ao de Atos de que Paulo era um cidadão romano e teria recebido uma execução mais clemente [de morte pela espada]" (http://en.wikipedia.org/wiki/Paul_the_Apostle).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Perguntas Socráticas

Sócrates era um grande educador que ensinou usando perguntas. Ele usou seis tipos de perguntas, tentando desafiar o pensamento acurado bem como completo. As capacidades de pensamento crítico são importantes para a nossa juventude de forma a poderem ser pensadores e não meros refletores dos pensamentos e das opiniões dos outros.

Abaixo estão mencionados seis tipos de perguntas que ele usava, bem como uma amostra de cada categoria.

1. **Clarificação concetual** – Fazê-los provar os conceitos por detrás dos seus argumentos.

O que querem dizer, exatamente?

2. **Sondando suposições** – Fazê-los pensar nas suas pressuposições.

Parece-me que estás a assumir...

3. **Sondando raciocínios, razões e evidências** – Aprofundar o seu raciocínio.

Como é que sabes isso?

4. **Questionando pontos de vista e perspetivas** – Mostrar que há outros pontos de vista igualmente válidos.

Que outras formas alternativas de ver os casos existem?

5. **Sondar implicações e consequências** – As implicações lógicas fazem sentido?

Como é que ... se ajusta ao que aprendemos anteriormente?

6. **Perguntas sobre as perguntas** – Devolva a bola ao corte deles.

Porque achas que eu fiz esta pergunta?

(Tirado de http://changingminds.org/techniques/questioning/socratic_questions.htm.)

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Distribua lápis e papel aos alunos. Peça-lhes que pensem nas pessoas com quem contactam fora da família da Igreja. À medida que se forem lembrando dos indivíduos, peça-lhes que escrevam os seus nomes. Depois peça-lhes que escrevam qualquer coisa que tenham feito com essa/s pessoa/s para expressar a sua fé. Pergunte: “Tens o hábito de orar por elas? Partilhas Cristo aberta e verbalmente? Ou testemunhas pelo exemplo?” Incentive os alunos a comprometerem-se intencionalmente a testemunhar aos não-crentes na sua vida.

Resumo

Partilhe com a classe as seguintes citações do livro Nos Seus Passos, de Charles M. Sheldon (copyright 1985, Barbour and Company, Inc.).

O pastor de uma pequena igreja fez a seguinte proposta à sua congregação:

“Quero voluntários da First Church que se comprometam, sincera e honestamente, a, durante um ano inteiro, não fazerem nada sem antes se perguntarem: ‘O que faria Jesus?’ E, depois de fazerem a si próprios essa pergunta, cada um seguirá Jesus tão exatamente como lhe for possível, não importando qual seja o resultado.

“Quando o serviço de culto terminar, quero que todos os membros que estejam dispostos a juntarem-se a esse grupo fiquem para falarmos sobre os detalhes do plano. O nosso mote será: ‘O que faria Jesus?’ O nosso objetivo será agirmos tal como Ele agiria, se estivesse no nosso lugar, não importando os resultados imediatos. Por outras palavras, propomo-nos seguir os passos de Jesus tão de perto e tão literalmente como acreditamos que Ele ensinou os Seus discípulos a fazerem” (*In His Steps*, p. 15).

Diga aos membros da sua classe: “Esta pergunta tem sido usada de muitas formas triviais – até para a compra de joias! Mas, ainda assim, é uma pergunta muito válida para ser levada em consideração. Desafio-vos a, em tudo o que fizerem ou disserem durante esta semana, perguntarem primeiro, a vocês mesmos – O que faria Jesus?”

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 48 e 49, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

O Poder do Amor

História das Escrituras: I João 1:5-10; 4:7-16; II João 1:7-11 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 53, 54 e 55, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I João 3:1 e 2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Vemos o temperamento de João a vir ao de cima quando ele encoraja Jesus a mandar vir fogo do Céu sobre os Samaritanos que não deram a sua hospitalidade ao Salvador (Lucas 9:54 e 55, ARC). Ele fervia, realmente, em pouca água, mas esse seu defeito era igualado pela ambição que expunha. Vemos a sua sede de prestígio quando ele e Tiago pediram à sua mãe para os ajudar a obterem lugares proeminentes no reino, causando quase uma cisão entre os discípulos (Mateus 20). Na melhor das hipóteses, João era um projeto inacabado.

Não obstante as suas “questões”, João certificou-se de que estava bem perto de Jesus. Sendo o mais novo dos discípulos, era impressionável e aberto ao ensino, disposto a ser guiado pelo Homem cujo amor e cuja paciência incondicionais para consigo o deixaram desarmado. Como as suas três Epístolas testificam, João tinha experimentado o amor transformador de Jesus e esse amor tornou-se na regra da sua vida. Não há melhor exposição do amor de Deus expressado através de Jesus do que o encontrado no livro de I João. A mensagem central a ser comunicada esta semana é que o tempo passado com Jesus, tempo passado na presença de Deus, não é tempo perdido. O amor de Jesus purifica o caráter, enobrece a mente, e prepara-nos para comunicarmos o amor de Deus aos outros. Jesus pode remover os maus traços de caráter que existem em nós e preparar-nos para o Seu serviço, mas nada disso pode acontecer numa vida que está demasiado ocupada para conhecer Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que o amor de Deus tem o poder de transformar a sua vida à imagem de Jesus Cristo. (*Saber*)
- ✍ Aceitar o amor de Deus como a regra principal pela qual vivem. (*Sentir*)
- ✍ Partilhar o amor de Deus com os outros para que também eles possam vir a conhecer Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Crescimento/transformação em Cristo.
- ✍ Ambição
- ✍ O amor é ...
- ✍ Conhecer Deus

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. A psicóloga e autora Dra. Ellen McGrath escreveu o seguinte para a *Psychology Today* num artigo intitulado “O Poder do Amor”: “O amor é tão essencial à nossa mente e ao nosso corpo como o oxigénio. Não é nego-

ciável. Quanto mais ligados estivermos, mais saudáveis seremos tanto psicológica como emocionalmente. Quanto menos ligados estivermos, mais estaremos em risco.”

McGrath continua, dizendo que o amor de que fala no seu artigo não é o “amor” exaltado na nossa cultura crescentemente baseada no entretenimento. A atividade *O Que achas?* foi preparada para explorar alguns dos nossos conceitos errados sobre o amor que, sem o saber, albergamos.

De acordo com o apóstolo João, o amor é uma Pessoa, o amor é Deus (I João 4:8, ARC). O amor de Deus é o único amor que positivamente muda o caráter de alguém.

Respostas ao questionário Verdadeiro/Falso: V, F, F, V, F, F, F, V.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Fritz Kreisler nasceu em 1875 e faleceu em 1962. Kreisler era um violinista de fama mundial que ganhou uma fortuna imensa tocando em concertos e compondo. Mas, surpreendentemente, Kreisler doou generosamente quase toda a sua fortuna. Ele era um músico brilhante, mas era também conhecido por ser generoso.

Um dia, Kreisler descobriu um violino raro mas não o pôde comprar porque já não tinha recursos suficientes. Ele lutou e poupou e depois de ter conseguido arranjar o dinheiro necessário para cobrir o preço pedido, foi ter com o vendedor, esperando comprar aquele fantástico instrumento. Mas o seu coração partiu-se ao descobrir que já tinha sido vendido a um colecionador. Portanto, determinado a continuar e a não desistir, Kreisler encaminhou-se para a casa do dono e ofereceu-se para comprar o violino. O colecionador recusou-se rapidamente, dizendo que o violino se tinha tornado no seu artigo mais valioso e que não o podia vender. Desapontado, Kreisler estava para se ir embora quando teve uma ideia. “Será que posso tocar esse instrumento uma vez mais antes que esse tesouro precioso seja confinado ao silêncio?” O dono pensou e assentiu, dando a sua autorização. Kreisler começou então a encher a sala com música tão emocionante que fez um efeito inequívoco no homem. Ficou tão profundamente emocionado pela música que disse: “Não tenho o direito de guardar isso para mim. É seu, Sr. Kreisler.” E continuou: “Leve-o ao mundo e deixe que as pessoas o ouçam.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Numa cultura obcecada pela aparência exterior, será de admirar que os adolescentes procurem ajustesci-rúrgicos para qualquer coisa que o espelho lhes mostre ter defeito? A nossa sociedade parece estar serenamente despreocupada com a vida interior dos indivíduos, com aquilo que realmente faz de nós o que somos. Contudo, é com isso que Deus realmente Se preocupa. Deus quer uma transformação total, mas tende a trabalhar de dentro para fora. É essa a mensagem que recebemos da vida do apóstolo João. Uma transformação verdadeira e duradoura só pode ser realizada pelo amor de Deus, e só Ele está qualificado para fazer a operação.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ **Deus é Luz.** O conceito de Deus como luz poderá não ser novo para os seus alunos, mas as suas implicações poderão ser. Porque Deus é luz, Ele procura revelar-Se a nós na Sua perfeita e santa majestade. A luz revela sempre, e este é o principal objetivo de Deus ao enviar o Seu Filho sem pecado para salvar a Humanidade. Como João e os outros discípulos sentiram Deus na Sua totalidade através de Jesus Cristo, eles foram transformados. Consequentemente, se afirmamos ser seguidores de Deus, temos de andar na luz e, ao fazê-lo, seremos transformados! Esta é a experiência de santificação que João teve, à medida que aprendia aos pés de Jesus. Lembre-se de que o homem que escreveu estas coisas foi, antes, uma pessoa muito pouco amorosa.

✍ **Deus É Amor, Por Isso Temos de amar.** I João 4:7-16 é, talvez, a melhor definição de amor e das exigências que ele faz na vida do povo de Deus. Note a forma como João nos implora que nos amemos uns aos outros. Note como ele liga a capacidade de amar à nossa ligação com Deus. Sem Deus, sem capacidade de amar. Explore com os seus alunos esta ligação entre Deus – que é amor – e a nossa capacidade de nos

amarmos uns aos outros. A capacidade de amar é um teste sobre se somos, ou não, nascidos de Deus.

✍ **A Verdade Importa.** No tempo de João, a igreja de Éfeso foi assaltada por falsos mestres, daí a admoestação sobre que líderes religiosos deveriam ser admitidos na casa de alguém. João conhecia, em primeira mão, o poder da verdade – ele vivera em íntima proximidade com o Caminho, a Verdade e a Vida. Tinha pouca tolerância pelos falsos mestres que tinham rejeitado Jesus. Numa altura em que as pessoas estão dispostas a encobrir a verdade para “se darem bem” com os outros, quais são as implicações desta mensagem? Hoje, seria João rotulado de semeador de discórdias?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Romanos 6; João 15:1-8; Mateus 6:43-48; João 17:3.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. As Cartas em Resumo. É difícil cobrir as três Epístolas de João numa única lição. Por exemplo, I João sublinha os temas do amor, da luz, do conhecimento e da vida ao advertir contra os perigos da heresia. Em cada caso, João reconhece Deus como fonte de todos estes dons nobres, e fá-lo num esforço de dar, aos crentes efésios, a certeza da vida eterna através de Jesus Cristo (I João 1:1-4).

A preocupação de II João é em como a verdade cristã se relaciona com a hospitalidade – especificamente com os mestres religiosos que deveriam, ou não, ser convidados a viver em casa das pessoas. Nessa altura, certos mestres religiosos estavam a usar a hospitalidade dos membros da Igreja para espalhar a heresia. Os confusos membros de Éfeso precisavam de saber como lidar com estes hereges itinerantes, uma vez que na cultura da época a hospitalidade a amigos e estranhos era algo esperado.

Em III João encoraja-se os crentes efésios a estenderem a sua hospitalidade aos mestres genuínos da verdade. Esta carta foca o comportamento de alguém chamado Diótrefes, que se recusava a aceitar os conselhos de João e também se recusava a receber, em sua casa, os missionários em viagem.

2. O Amor em Suporte de Vida. À medida que lemos as Epístolas de João, temos de perguntar a nós próprios por que razão o apóstolo terá escolhido o amor para ser o tema que cobre as suas cartas. Poderia ter sido uma falta de amor? Aqui está o que Ellen G. White fez notar sobre a mudança que teve lugar na Igreja nos anos que se seguiram ao Pentecostes.

“Depois da descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram para proclamar um Salvador vivo, o seu único desejo era a salvação de outros. Deliciavam-se com a doçura da comunhão com os santos. Eram ternos, prestáveis, abnegados, prontos a fazer qualquer sacrifício pelo amor da verdade. No contacto que mantinham entre si, todos os dias, revelavam aquele amor que Cristo lhes ordenara. Através de palavras e obras altruístas, procuravam acender este amor noutros corações. ...

“Mas gradualmente deu-se uma mudança. Os crentes começaram a olhar para os defeitos uns dos outros. Insistindo sobre os erros, dando lugar a um espírito de crítica pouco amável, perderam de vista o Salvador e o Seu amor. Tornaram-se mais rigorosos na observância de cerimónias exteriores, mais estritos na teoria do que na prática da fé. No seu zelo em condenar outros, passavam por alto os seus próprios erros” (Atos dos Apóstolos, pp. 391 e 392, ed. P. SerVir).

3. O Tempo de Escrita. Muitos escolásticos acreditam que João escreveu as suas cartas numa altura entre o fim dos anos 80 d.C. e o início dos anos 90 d.C.. A meio dos anos 90 d.C., João e muitos outros crentes começaram a sofrer perseguição sob o reinado do imperador Domiciano.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Fazendo com que permaneça

É um constante desafio fazer com que a verdade permaneça no coração e na mente dos alunos. Já reparou que consegue lembrar-se de músicas que cantou há muito tempo, mas não se lembra do sermão que o pastor pregou a semana passada? A verdade musicada é, muitas vezes, muito mais poderosa do que a palavra falada. A música tem a capacidade de tocar o coração e a mente a um nível mais profundo, e é quase impossível resistir à sua mensagem. Talvez tenha sido por isso que Deus disse a Moisés para compor um cântico especial para os Israelitas aprenderem ao se prepararem para entrar na Terra Prometida (Deuteronómio 31). Talvez tenha sido por isso que tantas das interações de David com Deus tenham sido musicadas.

Há algum cântico que englobe a verdade desta lição e que possa ajudar a que a verdade “permaneça” com os seus alunos? Porque não procurar um cântico significativo e partilhá-lo com os alunos? Certifique-se de que explica porque está a partilhar o cântico e qual o significado especial da sua mensagem.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça a um dos alunos para ler I João 3:1-3. Peça-lhes que voltem a ler o último versículo: “E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (versículo 3, ARC).

A palavra “puro” mencionada no versículo vem da palavra grega *hagnos*. Esta palavra descreve uma pessoa que é limpa, modesta, sem mácula, moralmente sem faltas e sem defeitos. Ela descreve Jesus Cristo.

Peça aos seus adolescentes que fechem os olhos. Diga os adjetivos que descrevem a vida de Jesus. Depois peça a cada aluno para pensar numa coisa na sua vida que está a impedir o seu relacionamento com Cristo, evitando que Deus os transforme.

Peça a um aluno que ore, pedindo a Deus para dar a cada membro da classe o poder e a disponibilidade para se entregar a Ele.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A história desta semana não é, à primeira vista, a descrição mais favorável dos Cristãos – a discutirem se os estranhos (Gentios) deveriam ou não ser circuncidados. Parece mesquinho, mas era uma questão real, naquela altura. Como conseguiram trabalhar o assunto, como corpo de crentes, é que é verdadeiramente inspirador! Encontraram o cerne daquilo que eram. Lembraram-se de como se tinham tornado discípulos de Cristo. Pedro

deve ter-se lembrado de quantas vezes tinha caído – agora era um líder. Tiago, irmão de Jesus, tinha tido a sua dose de problemas. Paulo fez uma lista dos seus na sua carta. Todas estas pessoas voltaram às crenças básicas que sabiam ser verdadeiras e trabalharam juntas. Pedro fez as suas observações. Paulo e Barnabé contaram histórias. Tiago fechou o assunto e fez todos concentrarem-se novamente na tarefa de levar o Evangelho ao fim do mundo. Que parte terás nesta Igreja, hoje?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a *Série O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 53, 54 e 55, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Preso numa Ilha

História das Escrituras: Apocalipse 1:9 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 56, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 1:9 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Perseguição. A mera palavra deixa os crentes, de todas as fés, desconfortáveis, e os Cristãos não são exceção. Não somos masoquistas. Não temos nenhum prazer especial na dor, mas o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo declarou: “Se o mundo vos tem ódio, fiquem sabendo que me odiou primeiro a mim” (João 15:18, BBN).

O apóstolo João estava muito consciente de que a sua crença em Cristo o punha às avessas com os líderes judeus e com as autoridades romanas. Ele viu crentes a serem assassinados, e sofreu com a execução do seu irmão Tiago em 44 d.C.. Contudo, João era destemido no seu amor por Deus e pela verdade. A sua pregação e os seus milagres despertaram a ira do imperador romano Domiciano, que tentou, primeiro, cozê-lo num caldeirão de óleo a ferver antes de o exilar para Patmos. Muitos anos antes, ele e o seu irmão Tiago asseguravam ao Salvador que podiam realmente beber o copo que Jesus beberia (Mateus 20:22). Nessa altura ele não previa que o copo de Jesus lhe viesse a custar tanto.

Tal como é tantas vezes o caso, aquilo que a Humanidade intende para mal, Deus usa para Sua glória, e Ele fê-lo quando João foi perseguido.

Os seus alunos precisam de saber que a perseguição não é para ser temida. Foi no crisol da prova, preso numa ilha do Mar Egeu, que Deus Se revelou a João e lhe deu a revelação de Jesus Cristo e os acontecimentos que antecederiam o fim do mundo e o regresso do Salvador. Nos seus avançados anos, João regressou da Ilha de Patmos com o seu testemunho afinado, e usou a sua experiência para continuar a edificar a fé cristã. Foi uma testemunha fiel até à sua morte – por causas naturais. Quer morramos devido à perseguição, quer não, Deus prometeu dar-nos a graça de que necessitaremos para a suportar.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que a crença em Deus requererá sempre sacrifício. (*Saber*)
- ✍ Compreender que Deus nunca nos pede para suportarmos aquilo para que não nos preparou. (*Sentir*)
- ✍ Aceitar o desafio de viver a sua fé em face de provas. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Perseguição
- ✍ Adversidade/provas
- ✍ Caráter
- ✍ Autoridade/respeito

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

As contrariedades diárias que hoje aborrecem muitos adolescentes e adultos empalidecem em comparação com a perseguição que muitos Cristãos à volta do mundo estão a sofrer, neste momento, pela sua crença em Deus. O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos falem e discutam algumas das irritações que os apoquentam quando comparadas com os reais desafios enfrentados por Cristãos, digamos, na China ou na Arábia Saudita.

Depois de os alunos completarem e discutirem as suas respostas, pense em perguntar-lhes se alguma das contrariedades listadas na atividade estão ou não à altura do nível da perseguição. Não é fora do comum ouvir adolescentes descreverem pequenas irritações nos termos mais fortes.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Nada me acontecerá. Eles conhecem-me e respeitam-me. Ninguém me fará mal.” Essas foram as últimas palavras que o Pastor Kantheswar Digal disse ao seu filho, Rajendra, e à sua esposa, Karpul.

“Cristão há mais de 50 anos, o Pastor Digal era um dos poucos crentes a viver na pequena aldeia de Sankarakhole, no Estado de Orissa, na Índia. Era bem conhecido pelos Hindus que partilhavam a sua vizinhança. No entanto, diz o seu filho, a família vivia ali em relativa paz.

“Não tínhamos ali inimigos”, disse Rajendra aos nossos funcionários da VOM (*Voice of the Martyrs*) sobre a sua pequena aldeia. “Podíamos praticar a nossa fé em Cristo confortavelmente, sem problemas com quem quer que fosse.”

“Não obstante, a 24 de agosto de 2008, quando os radicais Hindus começaram os violentos ataques contra os Cristãos através de Orissa, ameaças venenosas pelos agitadores forçaram a família Digal a deixar a sua aldeia.” Instalando-se num abrigo temporário, o Pastor Digal regressou à sua aldeia para ver como estava a sua casa. Nunca lá chegou. Vários radicais Hindus arrastaram-no para fora do autocarro lotado, partindo as suas pernas no processo. Continuaram a torturá-lo, exigindo que ele voltasse para o Hinduísmo.

“Sou um forte crente em Jesus Cristo”, disse o Pastor Digal. “Podem matar-me mas nunca me tornarei Hindu.” Os homens fizeram-no e atiraram o seu corpo quebrado para um riacho.

(Source: www.persecution.com/public/newsroom.aspx?story_ID=MTAx.)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Histórias tristes, tais como a que aqui é relatada, estão a tornar-se mais e mais frequentes. Há quem acredite que os humanos estão a evoluir para um estado mais elevado, mais esclarecido, mas nunca se acreditaria nisso pelo ódio e pelo fanatismo em que o nosso mundo está mergulhado. As crenças religiosas e as disputas estão bem no centro da maior parte dos conflitos que se levantam à volta do mundo, hoje.

Como é que nós, como Cristãos, enfrentamos a maré de oposição e o espectro de ofensas corporais na primeira pessoa? Como devemos responder? Deveremos “dar a outra face” e fingir que não nos magoaram? Como é que Deus Se relaciona connosco quando enfrentamos adversidade?

Estas são algumas das perguntas que muitos Cristãos querem que sejam respondidas, e a lição desta semana oferece-nos um caso de estudo do qual podemos obter uns lampejos de perspetivas a temer.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

O texto bíblico de *Dentro da História* para esta semana apresenta-nos João num dos períodos mais desafiantes da sua vida. Exilado numa colónia penal no meio do mar, de alguma maneira João mantém-se otimista e feliz. Ao processar a Escritura com a sua classe, certifique-se de que dá atenção especial ao tom usado por João. Ele está feliz, não obstante as suas circunstâncias – uma “habilidade” que cada Cristão tem de aprender. Considere, também, o papel que Deus tem nesta breve narrativa. O que diz João sobre Deus? O que está Deus a dizer-lhe a ele – e através dele? Está Deus disposto a falar connosco nos nossos tempos de necessidade, ou está a Sua voz reservada para as grandes luzes do Cristianismo, tais como João? Deus está a falar com João como se ele fosse a única pessoa no Planeta.

Por fim, a mensagem de João está cheia, até à borda, de encorajamento para o povo de Deus ao longo dos tempos. O que nos dizem os versículos 4-6 sobre Jesus Cristo? Que conforto podemos retirar do facto de

que Jesus, o nosso Rei conquistador, venceu as adversidades e as provas que enfrentou enquanto esteve na Terra? O chamado de João para que exaltemos Jesus deveria ser uma fonte de grande esperança para nós, porque sabemos que, um dia, Jesus vai voltar para nos libertar deste mundo.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 14:22; II Coríntios 4:7-11; Mateus 10:16-20; Romanos 8:16-18.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. O Homem que Exilou João. O seu nome era Titus Flavius Domitianus, nascido a 24 de outubro de 51 d.C.. Tal como muitos outros imperadores romanos, Domiciano era inseguro, e a sua insegurança pessoal levou a uma brutalidade virulenta. Não confiava em ninguém, e alguns historiadores relatam que todos os quartos no seu palácio tinham espelhos para que ele pudesse ver sempre quem estava atrás de si. Nos assuntos políticos, ele exigia uma lealdade estrita do senado romano, executando alguns membros de quem discordava. Insistia a que se referissem a ele como *Dominus* e Deus ("Senhor e Deus").

As perseguições à pequena seita cristã em Roma começaram sob o imperador Nero em 64 d.C.. Depois de um incêndio ter consumido quase três quartos de Roma, Nero desviou a atenção daqueles que suspeitavam que ele tinha começado o fogo para seu próprio entretenimento, juntando os Cristãos, torturando-os até que implicassem outros, e depois condenando grandes números à morte da forma mais horrível que se possa imaginar. Esta perseguição matou o apóstolo Paulo e, duas décadas mais tarde, o imperador Domiciano tentou matar outra poderosa testemunha – João. Muitos escolásticos acreditam que foi durante o reinado de Domiciano – 85-96 d.C. – que João escreveu o livro de Apocalipse a partir das visões que Deus lhe deu.

2. Antes do Imperador. Ellen G. White põe a cena do julgamento de João antes do imperador. "De acordo com este objetivo, João foi convocado para ir a Roma para ser julgado por causa da sua fé. Aqui, perante as autoridades, os ensinamentos do apóstolo foram deturpados. Falsas testemunhas acusaram-no de ensinar heresias que conduziam à revolta. Com essas acusações, os seus inimigos esperavam levar rapidamente o discípulo à morte.

"João apresentou a sua defesa de maneira clara e convincente, e com tal simplicidade e franqueza que as suas palavras tiveram um poderoso efeito. Os seus ouvintes ficaram surpreendidos com a sua sabedoria e eloquência. Porém, quanto mais convincente era o seu testemunho, mais profundo era o ódio dos seus opositores. O imperador Domiciano estava cheio de ira. Não podia contradizer as razões do fiel advogado de Cristo, nem lutar contra o poder que acompanhava a sua exposição da verdade. Mesmo assim, decidiu fazer silenciar a sua voz.

"João foi lançado dentro de um caldeirão de óleo a ferver, mas o Senhor preservou a vida do Seu fiel servo, da mesma maneira como tinha preservado a dos três Hebreus na fornalha ardente" (*Atos dos Apóstolos*, pp. 407 e 408, ed. P. SerVir).

O servo de Deus não perdeu a energia sob a pressão do imperador romano. João nunca abjurou a sua fé, e o testemunho vindo do caldeirão de óleo a ferver paralisou o imperador. Removeu João e, mais tarde, enviou-o para Patmos. Se Deus pode proteger o Seu servo em circunstâncias tão terríveis, não poderá Ele fazer o mesmo por nós?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Mantenha a Simplicidade

Numa lição da Escola Sabatina como esta, há muitos pontos que podem ser abordados, mas certamente não terá tempo suficiente, para todos eles. Um dos segredos do ensino que fizeram com que Jesus fosse eficiente foi a Sua simplicidade. Jesus conhecia as pessoas comuns – como elas falavam, como pensavam, etc. – porque Ele estudava as pessoas, e porque Ele entrou em contacto com elas na carpintaria do Seu pai. Jesus certificou-Se de que tudo o que ensinou se aplicava a algum desafio da vida real que os Seus alunos estavam ou iriam enfrentar. Ele falou numa linguagem simples, usando exemplos do dia-a-dia para chegar onde queria.

Frequentemente, os ouvintes de Jesus não abarcavam as camadas mais profundas dos Seus ensinamentos, mas saíam com mais do que o suficiente para ficarem interessados. À medida que ensina a lição desta semana, pense que itens do mundo dos adolescentes poderá usar para construir parábolas modernas à volta das verdades desta lição. Que linguagem tornará a mensagem mais simples? Peça a Deus que lhe dê o dom da simplicidade que Jesus tinha quando ensinava.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça à classe que forme um círculo e que dê as mãos. Diga à classe que vai mencionar algumas situações, e que quer que cada membro ore pela pessoa à sua direita e à sua esquerda como se a situação mencionada fosse verdade para as pessoas cujas mãos está a segurar.

Diga: O que dirias a Deus, se estivesses a dar a mão a alguém que:

A. Tivesse receio do tempo de provas e do fim do mundo?

B. Amasse Deus, mas não estivesse certo se seria, ou não, fiel a Deus sob provas e adversidades?

C. Estivesse a esforçar-se para viver para Jesus na sua escola?

Termine com uma oração, pedindo a Deus que nos dê forças para Lhe sermos fiéis!

(Fonte: www.creativeyouthideas.com/blog/creative_teaching_ideas/adventure_prayer.html#more.)

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A lição desta semana recorda-nos de que os Cristãos não se fazem da noite para o dia. As provas são um dos meios usados por Deus para aperfeiçoar o nosso carácter e nos atrair para mais perto de Si. João aprendeu isto várias vezes durante a sua vida.

O seu irmão Tiago foi decapitado em 44 d.C.. Filipe foi flagelado na Frísia, atirado para a prisão e, mais tarde, crucificado em 54 d.C.. Mateus foi morto com uma alabarda em 60 d.C.. Tiago, o menor, irmão de Jesus e autor do livro de Tiago, aos 94 anos foi apedrejado até à morte pelos Judeus. E a lista continua.

João sabia que haveria tentativas contra a sua vida, contudo manteve-se fiel a Deus. Como podemos manter-nos fortes em face da adversidade? A vida de João diz-nos como: João deu a sua vida a Jesus e achava o sacrifício de Deus tão precioso que era uma honra para si partilhar os sofrimentos de Cristo. Não nos devemos preocupar, se seremos, ou não, capazes de suportar uma tamanha prova. A nossa única responsabilidade é ser fiel a Deus cada dia e confiar que Ele nos proporcionará tudo aquilo de que necessitarmos na nossa hora de prova.

Além disso, se nos mantivermos fiéis, também nós, tal como João, veremos novas revelações de Jesus Cristo.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 56, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Fiel para Sempre

História das Escrituras: Apocalipse (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 57, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 1:13 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Sendo a esfera desta lição o livro de Apocalipse, é absurdo tentar cobrir, completamente, cada versículo e nuance do seu texto. Terá de escolher que passagem merece a sua atenção para ser ensinada. Os tópicos sugeridos incluem o dom de profecia, a Igreja, o remanescente e a sua missão. Seja qual for a direção que vá seguir, a sua apresentação deverá ser centrada em Cristo. No fim de contas, foi sobre a revelação de Jesus que João escreveu na Ilha de Patmos.

As ajudas para a lição terão mais peso no tema do remanescente e da sua missão. Se seguir por esta via, é importante enfatizar que Deus sempre teve um povo remanescente. Por exemplo, Noé e a sua família sobreviveram ao Dilúvio e salvaram a raça humana da extinção. Os exilados que regressaram a Jerusalém, após o seu cativeiro em Babilónia, foram o remanescente que restaurou a raça judaica.

Tal como o remanescente de hoje, o remanescente dos tempos do Velho Testamento eram devotos seguidores de Deus. Eram pessoas que se recusavam a comprometer-se com a maioria. Por exemplo, enquanto a maior parte dos Israelitas festejava com o mundo, sempre houve um remanescente fiel que seguia Deus. Tornaram-se nos herdeiros dos direitos e dos privilégios prometidos a Abraão.

Quando os Israelitas rejeitaram Jesus como Messias, Deus rejeitou-os como Sua nação remanescente e transferiu as promessas e os privilégios dos Seus seguidores remanescentes para a Igreja Cristã.

Esta lição dá-lhe a oportunidade de desafiar os jovens da sua classe para se enfileirarem com os seguidores remanescentes de Deus nos últimos dias da história desta Terra. No livro de Apocalipse, no fim dos tempos, estes discípulos de Jesus bem-sucedidos terão duas características identificativas: (1) guardarão os mandamentos de Deus; (2) terão o testemunho de Jesus (veja Apocalipse 12:17; 19:10; 14; 18:1-4, etc.).

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Estudar o conceito de remanescente, que é um tema que percorre as Escrituras. (*Saber*)
- ✍ Sentir o coração de Cristo pela Sua noiva, a Igreja, nos últimos dias. (*Sentir*)
- ✍ Ter a oportunidade de se envolverem na missão do povo remanescente de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ O dom de profecia¹
- ✍ Jesus
- ✍ A Igreja²
- ✍ O remanescente e a sua missão³

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Como atividade alternativa, divida a classe em pequenos grupos e distribua a cada grupo uma pergunta diferente para discutir. Depois da discussão, peça a cada grupo para partilhar a sua pergunta e a conclusão a que chegaram.

✍ Poderemos enfrentar os tempos do fim com uma pacífica certeza, sabendo que fazemos parte do remanescente de Deus?

✍ Porque escolheu Deus revelar o Seu carácter através do remanescente?

✍ Quais são as marcas que identificam o remanescente nos últimos dias?

✍ Porque é que uma compreensão bíblica do remanescente é importante nos últimos dias?

✍ Qual é a ligação entre Jesus e o livro de Apocalipse? Qual é o relacionamento entre Jesus e o remanescente?

✍ Será o remanescente final composto por seguidores de todas as fés e denominações?

✍ Fazer parte do remanescente traz consigo mais responsabilidades? Se sim, quais?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Um paciente do *Kennestone Regional Hospital* derrubou um copo de água, despejando-a no chão junto à sua cama. O paciente ficou receoso de escorregar na água quando se levantasse, por isso pediu a uma assistente de enfermeira que a limpasse. Contudo, o paciente desconhecia que a política do hospital dizia que pequenos derrames eram da responsabilidade da assistente de enfermeira, enquanto grandes derrames deveriam ser limpos pelo grupo de limpeza do hospital.

A assistente de enfermeira considerou o derrame como sendo grande. Consequentemente, chamou o departamento de limpeza. Quando este chegou, a encarregada disse: "Eu não posso limpar isto, é um pequeno derrame. O nosso departamento só limpa derrames grandes."

"Isso é que era bom!", gritou a assistente. "Não é da minha responsabilidade porque é uma grande poça."

A encarregada discordou. "Não é meu", disse ela, "a poça é demasiado pequena". E foram atirando a batata quente uma para a outra.

Exasperado, o paciente ouviu durante um bocado, depois pegou numa jarra de água da sua mesinha de cabeceira e esvaziou-a no chão. "Pronto", disse ele, "esta já é uma poça suficientemente grande para vocês as duas se decidirem?"

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Já alguma vez notou quantas vezes as pessoas tentam fugir à responsabilidade? Isso acontece não só no local de trabalho, mas também na Igreja. A verdade é que todos nós temos uma responsabilidade na família de Deus. Quando todas as pessoas responderem ao chamado de Deus para a ação, a profecia de Ellen G. White para os últimos dias será cumprida. Ela escreveu: "Fiquei profundamente impressionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento – um trabalho de reavivamento – em ação em vários lugares. O nosso povo movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus. Meus irmãos, o Senhor está a falar a cada um de nós. Não ouviremos a Sua voz? Não esprevitaremos as nossas lâmpadas e não agiremos como homens que esperam a vinda do seu Senhor? O tempo atual é dos que reclamam que se comunique a luz, dos que reclamam ação" (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 515).

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

O Remanescente e a Sua Missão

✍ O que significa, para ti, fazer parte do remanescente de Deus nos últimos tempos?

✍ Já alguma vez te sentiste como estando “de fora”? Explica.

✍ Se a graça é o que define os parâmetros do remanescente, então, o que sugeres que seja a fonte da mentalidade “de dentro/de fora” que algumas pessoas têm no que respeita a esta ideia do povo remanescente de Deus?

✍ O critério que define o remanescente no fim dos tempos está marcado em Apocalipse. Eles “guardam os mandamentos de Deus e [têm] a fé de Jesus”. A partir da tua perspetiva, pode isto ser usado como uma característica de uma denominação? Porquê ou porque não?

A Mensagem dos Três Anjos

✍ Como achas que a maior parte das pessoas se sente quanto à ideia de um julgamento iminente? A maior parte das pessoas está cheia de medo ou de esperança? Como compararias os teus sentimentos sobre o julgamento com os de outros? Como reconcilias a graça de Deus com o Seu julgamento?

✍ O pecado de Babilónia é a autossuficiência. De que forma é que, hoje, as pessoas são tentadas a ser autossuficientes?

✍ Classifica as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14 daquela que achas que a nossa Igreja está a partilhar com o mundo de forma mais eficaz à que estamos a partilhar com menos eficácia. Explica.

A Centralidade de Jesus em Apocalipse

Nota que este estudo é sobre a “Revelação de Jesus Cristo” para que possamos saber “as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1, ARC).

✍ Alguma vez te sentes com medo quando pensas sobre os últimos dias? Porquê ou porque não?

✍ Nos primeiros nove versículos de Apocalipse, João menciona, por duas vezes, “o testemunho de Jesus Cristo”. Porque é isto significativo? O que quer ele dizer sobre a natureza da revelação de Deus?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O tema do remanescente está presente na Bíblia desde o Génesis ao Apocalipse. No Velho Testamento, seis diferentes raízes hebraicas formam muitas palavras diferentes que são usadas centenas de vezes em toda a espécie de contextos.

A primeira vez que o termo remanescente foi usado nas Escrituras foi no contexto da história de Noé. Em Génesis 7:23 relata-se: “Assim foi desfeita toda a substância que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra: e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca” (ARC). A frase “ficou somente” vem da raiz hebraica *sha’ar* que significa “sobejar” ou “restar”. É a raiz mais geralmente usada para remanescente. Depois do Dilúvio, Noé e a sua família foram os únicos que restaram, – O remanescente.

Nota que ser associado ao remanescente é uma escolha. Ser parte do remanescente não aconteceu através da hereditariedade ou do casamento. Noé e a sua família tiveram de escolher entrar no barco. Depois do Dilúvio, a maior parte dos descendentes de Noé escolheu abandonar o remanescente. Rejeitou a aliança com Deus e começou a construir a torre de Babel. Não acreditou na promessa de Deus (simbolizada pelo arco-íris) de não voltar a mandar o Dilúvio sobre a Terra.

Com Abraão, foi formado um novo remanescente. Ele manteve um relacionamento salvífico com o Senhor num mundo que não o tinha. Voltou a reestabelecer um remanescente familiar que preservaria a adoração de *Yahweh* e manter-se-ia fiel às condições da aliança. A linguagem “remanescente” entrelaça-se depois nas histórias de Isaque, Jacob, José e do povo de Israel. Ao longo do Velho Testamento, Deus promete preservar o Seu remanescente. Um dos muitos exemplos encontra-se em Isaías 11:11, que diz: “Naquele dia, o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir, outra vez, os resíduos do seu povo” (ARC).

O Senhor foi fiel às Suas promessas. Ele voltou a levar um remanescente de crentes para Jerusalém para reconstruir o Templo e reconstruir a nação. Mas esta nação tornou-se tão obcecada com a Lei que a Lei tornou-se na sua religião. Embora Israel tivesse os mandamentos, rejeitou Quem deu os Mandamentos; estava tão embrenhado em preservar a verdade que crucificou Aquele que disse: “Eu sou a ... verdade.” Consequentemente, a Igreja tornou-se no novo Israel, quer dizer, no remanescente.

Como era de esperar, então, o tema do remanescente continua através da Igreja do Novo Testamento. O apóstolo Paulo descreve a Igreja Cristã primitiva como sendo o remanescente: “Assim, pois, também agora neste tempo, ficou um resto, segundo a eleição da graça. Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça” (Romanos 11:5 e 6, ARC).

A graça define os limites do remanescente na Igreja Cristã primitiva. Por causa da Cruz, todas as pessoas – incluindo os Gentios – compõem o remanescente. Todos os povos são chamados para um relacionamento de aliança com Cristo. Mas é só pela graça que qualquer um se pode associar com o remanescente de Deus.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Exame Pessoal

Antes de ensinar, é imperativo que os instrutores eficazes examinem os seus próprios motivos e convicções sobre o tópico que estão a ensinar. Os alunos detetam, intuitivamente, as contra-façoções nas aulas. Portanto, antes de apresentar esta lição, poderá querer considerar, com oração, as seguintes perguntas:

Estarei a partilhar a singularidade do chamado divino para o remanescente sem ser pretensioso? Enfatizo a fidelidade de Deus e a Sua graça tal como foi manifestada ao Seu remanescente ao longo da História?

Veem os alunos em mim a lealdade tenaz a Deus que marca o remanescente?

Estarei em sintonia com os medos e as preocupações que alguns alunos poderão sentir com relação a este tema?

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com este questionário e depois desafie os alunos a fazerem o compromisso de serem parte do remanescente de Deus. Verdadeiro ou Falso?

Deus teve sempre um remanescente de seguidores fiéis. *(Verdadeiro)*

O remanescente será composto apenas de pessoas que viveram vidas perfeitas. **(Falso)**

Nos últimos dias, o povo remanescente de Deus é descrito como guardadores dos mandamentos e crentes que têm o testemunho de Jesus. *(Verdadeiro)*

Hoje, Deus está a chamar-nos a fazermos parte do Seu remanescente. *(Verdadeiro)*

O remanescente de Deus é salvo apenas pela graça. *(Verdadeiro)*

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jolene comprometeu-se a fazer parte do grupo de jovens da sua igreja. Por vezes, as funções do grupo interferem com a sua vida social – como as desta noite. Há um grupo que está a planear reunir-se, mas Jolene quer ir ao jogo de *baseball* do namorado. Ele vai jogar e fica aborrecido quando Jolene não o vai ver jogar. Na situação de Jolene, o que farias tu?

O que deverias fazer na situação de Jolene?

O que faria Jesus na situação de Jolene?

Quais são os compromissos que são mais importantes manter?

Que tipos de compromissos conflituosos é natural que venhamos a enfrentar nos últimos dias? Como podemos manter-nos leais a Deus? Concordarias que a marca distintiva da Igreja remanescente é um compromisso inabalável a Deus e só a Deus? Porquê ou porque não?

1. Crença Fundamental Nº 18.

2. Crença Fundamental Nº 12.

3. Crença Fundamental Nº 13.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 57, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Avança como uma Luz

História das Escrituras: Mateus 16:18; Apocalipse 7:9-17; Efésios 2:19-22 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 58, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Efésios 2:19-22 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Este último capítulo de *Atos dos Apóstolos* faz um inspirador apelo para continuar o legado dos heróis espirituais. Ellen G. White escreve:

“O inimigo da justiça não deixou nada por fazer no seu esforço para deter a obra confiada aos edificadores do Senhor. Mas Deus “não se deixou a si mesmo sem testemunho”. Atos 14:17. Levantaram-se obreiros que com aptidão defenderam a fé entregue aos santos no passado. A História dá testemunho da coragem e do heroísmo desses homens. Como os apóstolos, muitos deles tombaram nos seus postos, mas a construção do templo avançou firmemente. Os obreiros foram mortos, mas a obra prosseguiu. Os Valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerónimo, Martinho Lutero e Zwínglio, Cranmer, Latimer e Knox, os Huguenotes, João e Carlos Wesley, e uma multidão de outros, contribuíram para o fundamento com material que permanecerá por toda a eternidade” (*Atos dos Apóstolos*, p. 426, ed. P. SerVir).

Esta lição proporciona a oportunidade ideal para desafiar o seu grupo de jovens a darem a sua vida por uma Causa que permanecerá pela eternidade. Use esta oportunidade para inspirar os seus jovens para influenciar a vida deles e usarem os seus dons espirituais para construírem o reino de Deus.

Não importando o temperamento, cada pessoa, no seu grupo de jovens, é chamada a ser uma testemunha. Deus quer que cada um seja ativo no evangelismo – seja qual for o tipo de personalidade. Assim, o principal objetivo desta lição é ajudar a apagar estereótipos que possamos ter de evangelistas e inspirar cada aluno a ser um embaixador para Jesus.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Considerar o vasto alcance do evangelismo. (*Saber*)
- ✍ Sentir o coração de Cristo pelos Seus filhos transviados. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a envolverem-se na construção do reino de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Grande Conflito
- ✍ Testemunho/partilha da fé
- ✍ Evangelismo
- ✍ Dons espirituais e ministérios

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Como atividade alternativa, leia Mateus 5:14-16. Desestruture a passagem com os seus alunos listando as suas respostas num quadro.

✍ Quais são alguns exemplos de luz que resplandece? Partilhe algumas ilustrações positivas de luz que pode ser brilhante e produtiva.

✍ Agora pense sobre a afirmação de Jesus: “Vós sois a luz do mundo.” Consegue pensar em exemplos em que essa “luz” pode ter sido berrante e opressiva, ex.: prejudicando o trabalho de Deus? Consegue pensar em exemplos em que essa “luz” tem sido resplandecente, i.e., uma luz reconfortante e convidativa para o reino de Deus? Como podemos nós ser testemunhas de Deus sem repelir as pessoas e sem as ofender?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Charlie Peacock, no seu livro *A New Way of Being Human*, partilha a seguinte história:

Às 16h00 do dia 27 de maio de 1992, na cidade de Sarajevo, devastada pela guerra, pessoas esfomeadas por pão, faziam fila à porta de uma padaria. Sem aviso, uma bomba caiu desfazendo a fila e matando 22 pessoas. Não muito longe da cena vivia um músico chamado Vedran Smailovic. Antes que o peso da guerra tivesse esmagado a música de Sarajevo, Smailovic tinha sido o principal violoncelista na ópera. No fim das suas forças e repugnado pelo morticínio, Smailovic tomou uma decisão nesse dia. Decidiu transmitir vida aos escombros da guerra.

A partir daí, todos os dias, às 16h00 em ponto, [ele] vestia o seu fato completo de concerto, pegava no seu violoncelo, saía do seu apartamento e dirigia-se ao meio da batalha à sua volta. Colocava um pequeno banco de campo no meio da cratera que a bomba tinha feito, e tocava um concerto. Tocava para as ruas abandonadas, para as carrinhas esmagadas e para os edifícios queimados, para as pessoas aterrorizadas que se escondiam nas caves enquanto as bombas caíam e as balas voavam. Dia após dia, ele fazia uma inimaginavelmente corajosa resistência pela dignidade humana, por todos os que se perderam na guerra, pela civilização, pela compaixão e pela paz.¹

A cantora *folk* Joan Baez disse sobre Smailovic: “A sua música celebrava a maravilha da sobrevivência e lamentava a loucura da morte.”²

A dada altura, um repórter da *CNN* perguntou se ele não estaria louco ao tocar o seu violoncelo enquanto Sarajevo estava a ser bombardeada. Smailovic respondeu: “Pergunta-me se estarei louco por tocar o violoncelo, porque não pergunta se eles não estarão loucos por bombardearem Sarajevo?”³

Robert Fulghum pergunta-se: “Estará este homem louco? Talvez. Será o seu gesto fútil? Sim, num sentido convencional, certamente sim. Mas o que pode um violoncelista fazer? ... Tudo o que sabe fazer. Falando suavemente com o seu violoncelo, uma nota de cada vez, como o *Flautista de Hamelin*, chamando os ratos que infestam o espírito humano.”⁴

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

No nosso mundo escuro, onde o terrorismo, as violações, o cancro, o divórcio, o alcoolismo, o abuso de crianças e todo o tipo de ódio concebível deixaram as suas cicatrizes, Deus chama-te a seres uma luz.

O que podes fazer? Pensa na resposta de Fulghum: “Tudo o que sabe fazer.” Talvez possas tocar o teu violoncelo num lar de terceira idade. Ou servir sopa aos sem-abrigo. Ou misturar cimento para a *Habitat for Humanity*. Seja qual for a forma para a qual Deus te tenha preparado, entrega os teus dons para construir o reino de Deus.

Foi isso que Vedran Smailovic fez. Dois anos mais tarde, no *Royal Conservatory Concert Hall*, em Manchester, a lendária violoncelista Yo-Yo Ma tocou a composição de David Wide, “O Violoncelista de Sarajevo”. Smailovic estava presente para ouvir.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Mateus 16:18

✍ Como interpretas o poder que Jesus deu a Pedro?

✍ Ao olhares para a Igreja de hoje, acreditas que a profecia de Jesus “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” está a ser cumprida? Porquê ou porque não?

✍ A rocha em que a Igreja de Jesus está construída tem sido identificada como: (1) Jesus Cristo e a Sua obra de salvação no Calvário; (2) Pedro (o primeiro líder da Igreja em Jerusalém); (3) a confissão de fé que Pedro deu e que todos os seguidores subsequentes darão. Lê I Pedro 2:4-6 e Efésios 2:19-22 e depois explica que possível interpretação te parece mais plausível.

Efésios 2:19-22

✍ Baseado apenas neste texto, como definirias a Igreja?

✍ Como é que este texto informa a compreensão que os seguidores de Cristo têm do evangelismo?

✍ Que parte tem o indivíduo no processo de “vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito”?

Apocalipse 7:9-17

✍ O que nos diz esta passagem sobre o reino de Deus? Porque achas que Ellen G. White escolheu esta passagem como uma das com que termina o seu livro *Atos dos Apóstolos*?

✍ “A grande tribulação” tem sido explicada como significando o sofrimento dos crentes através das eras; outra explicação é que se refere a um tempo específico de intensa tribulação ainda por vir. Que interpretação achas que está correta? Ou será que ambas as explicações contêm alguma verdade? Explica.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Porque será que 93 por cento dos Norte-Americanos afirmam acreditar em Deus mas apenas 40 por cento frequentam a Igreja? Muitas pessoas amam Deus; só não suportam a Igreja!

Agora, contrasta a Igreja de hoje com a Igreja primitiva.

Dado o crescimento explosivo e exponencial da Igreja primitiva, não é de surpreender que Atos 2:47 diga que “eram bem vistos por todo o povo” (BBN). Portanto, o que foi que os não-crentes viram na Igreja e de que gostaram tanto?

O crescimento faz sentido quando se toma em consideração a cultura do mundo antigo e em como a igreja entrava em contraste com a contracultura. A Igreja não se parecia com nada que as pessoas tivessem visto anteriormente e, conseqüentemente, as pessoas fluíam para dentro dela para fazerem parte desta nova e radical instituição.

1. A cultura hierárquica

Primeiro, nos tempos antigos, a cultura romana era muito hierárquica. As pessoas eram divididas, rigidamente, em classes. No topo, estava o senado romano, depois, a classe equestre ou cavaleiros, depois várias outras distinções de classes até se chegar ao último degrau da escada social, ou seja, os escravos. Tudo na cultura reforçava este sistema de castas, e era virtualmente impossível melhorar o seu lugar na vida.

Depois, surgiu uma nova comunidade em que as pessoas seguiam os ensinamentos do Rabi Jesus que destruiu essa escada social. Ele ensinou que “o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para servir” (Marcos 10:45, ARC).

2. A discriminação cultural de género

Além disso, no mundo antigo, era comum uma flagrante discriminação contra as mulheres. John Ortberg faz notar que “a prática de simplesmente abandonar [as bebés] num sítio qualquer até que elas morressem era legal, moralmente aceitável, vastamente praticada por todas as classes sociais no mundo greco-romano.”⁵ Mas Jesus incluiu mulheres no Seu círculo de amigos mais chegados. E os Seus seguidores acreditavam que “não há ... masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28, ARC).

3. A cultura de marginalizar os pobres e os doentes

Por fim, o mundo antigo era um lugar cruel para os doentes – mas não na Igreja. Normalmente, as pessoas doentes eram postas de lado e deixadas a morrer. Mas Jesus e os Seus seguidores abraçavam os proscritos – até mesmo os leprosos (ver Mateus 8:2 e 3). Nunca tinha existido uma comunidade como esta.

Era, então, de admirar que os escravos, as mulheres, os doentes, os pobres e aqueles que eram privados de direitos fossem, em ranchos, para essa nova comunidade chamada Igreja? Se, hoje, a Igreja servisse os outros da mesma maneira que a do primeiro século, achas que teria o mesmo crescimento? Porquê ou porque não?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Torne-o Prático

Ensinar bem ajuda sempre os alunos a aplicarem os conceitos das aulas ao mundo real. Certifique-se de que torna o seu ensino prático ao ajudar os alunos a verem claramente como podem pegar nas ideias desta lição e aplicá-las. Por exemplo, para este ensino poderá pensar em formas específicas em que os seus alunos poderão ser a luz do mundo. A sua lista poderá ser algo como:

1. Escrever uma oração para um amigo e enviá-la por *e-mail*.
2. Colocar um *post-it* com uma promessa bíblica no cacifo de um amigo.
3. Ligar a um amigo que saibas que está a passar por uma fase difícil, e escutá-lo.
4. Fazer bolachas para os vizinhos.
5. Organizar um grupo para cantarem num lar de terceira idade.
6. Apanhar o lixo nos bairros pobres.
7. Recolher alimentos enlatados para um banco alimentar.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche, apresentando Joe Sixpack aos seus jovens.

Apresento-vos Joe Sixpack. Ele vive do outro lado da tua rua. Ele anda na escola secundária e joga na tua equipa de futebol. Ele mastiga tabaco. Namora uma moça que tem uma tatuagem no tornozelo. Joe gosta de *Big Macs*, de *Dizzee Rascal* e de carros velozes. Os pais de Joe divorciaram-se quando ele tinha seis anos. Agora, vive com a mãe e o padrasto.

O padrasto de Joe vai à igreja Católica do bairro, mas Joe não vai à igreja senão pelo Natal e pela Páscoa. Ele acredita em Deus, mas acha a Igreja irrelevante e aborrecida. Na opinião de Joe, desde que a pessoa faça o bem, não precisa de pertencer a nenhuma organização religiosa. É por isso que Joe é voluntário no abrigo para os sem-abrigo. Ele acha que a melhor religião é a que vai ao encontro das necessidades, não a que se senta nos bancos de edifícios esquisitos.

Resumo

Depois de descrever Joe Sixpack, discuta as seguintes perguntas:

1. Conheces alguém que te recorde Joe?
2. É importante criar relacionamentos com não-Adventistas como Joe? As amizades desse tipo comprometem ou fortalecem a tua fé?

3. São as opiniões de Joe sobre Deus e a Igreja válidas? Porquê ou porque não?

4. O que atrairia Joe para a nossa Igreja?

5. Achas que Jesus queria que alcançássemos Joe? Como?

Depois de debaterem estas perguntas (e outras que queiram adicionar), desenvolvam um plano-mestre para alcançarem Joe. Poderão ter um Dia da Amizade em que convidem um amigo que ainda não foi alcançado para ir à vossa Escola Sabatina. Poderão querer planejar um programa que ‘falasse’ a linguagem de Joe. Por exemplo, poderiam convidar um profissional para falar, ou fazer uma festa de Natal. Façam o que fizerem, não ignorem Joe. Joe é importante para Deus.

1. Charlie Peacock, *A New Way of Being Human*, pp. 202 e 203, como citado por Marc Schelske em www.bridgcity.org/download/MS084.pdf.

2. Como citado em www.appleseedrec.com/sarajevo/vedran/.

3. *Ibid.*

4. Robert Fulghum, “The Story of Vedran Smailovic”, como citado em members.aol.com/USFSierra/sarajevo/story.htm.

5. Como citado em www.jesuscentral.com/ji/life-of-jesus-ancient/biography-of-jesus-christ/who-is-Jesus-by-mark/gospel-of-mark12_28-34.php.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 58, ed. P. SerVir.